Plano de desenvolvimento: Linguagem e literatura

Serão abordados, neste Plano de desenvolvimento, os gêneros textuais conto, lenda e cordel. Por meio deles, serão trabalhadas a leitura e a compreensão leitora, além de aspectos linguísticos e gramaticais, como encontros vocálicos e pronomes. Com isso, os alunos poderão ampliar seu repertório literário, adquirindo maior autonomia no processo de leitura e na produção textual.

Conteúdos

- Gêneros conto, lenda e cordel
- Produção textual
- Compreensão textual
- Encontros vocálicos
- Pronomes anafóricos

Objetos de conhecimento e habilidades

Objetos de conhecimento	• Exposição oral • Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade
Habilidades	• (EF35LP01) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multimodais (imagens, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. • (EF04LP01) Participar das interações orais em sala de aula, com liberdade, desenvoltura e respeito aos interlocutores, para resolver conflitos e criar soluções.
Relação com a prática didático-pedagógica	• As práticas didático-pedagógicas trarão aos alunos a oportunidade de trabalhar a oralidade em diversas situações, como exposição de trabalhos, discussões em grupos ou duplas e discussão com toda a turma. Com essas práticas, os alunos vão desenvolvendo estratégias para colocar pontos de vista, fazer uma pergunta ou complementar algum assunto, sabendo como respeitar os turnos de fala e relacionando a situação de fala com o tipo de linguagem mais adequado. Também por essas práticas os alunos podem desenvolver autoconfiança para falar em público.

Objetos de conhecimento	• Autodomínio do processo de leitura • Localização de informações em textos • Seleção de informações • Deduções e inferências de informações • Reflexão sobre o conteúdo temático do texto • Reflexão sobre o léxico do texto

	• Reflexão sobre os procedimentos estilístico-enunciativos do texto
Habilidades	• (EF35LP06) Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos. • (EF04LP08) Localizar e comparar informações explícitas em textos. • (EF04LP09) Buscar e selecionar informações sobre temas de interesse pessoal ou escolar em textos que circulam em meios digitais ou impressos. • (EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos. • (EF04LP12) Inferir o tema e assunto, demonstrando compreensão global do texto. • (EF04LP13) Inferir, em textos, o sentido de palavras e expressões, considerando o contexto em que aparecem. • (EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. • (EF04LP16) Inferir relações de causalidade que não aparecem de modo explícito no texto.
Relação com a prática didático-pedagógica	• A relação com a prática didático-pedagógica possibilitará que os alunos desenvolvam a leitura por meio de estratégias que os levará à proficiência leitora ao longo dos anos. São estratégias que eles utilizarão e aprimorarão com o uso enquanto estiverem ou não na escola. Levantar hipóteses, fazer inferências e estabelecer relações entre as substituições lexicais ou pronominais os ajudarão nesse processo, assim como o saber localizar informações de que necessitam para poder compará-las ou trabalhá-las na construção de novos sentidos.

Objetos de conhecimento	• Planejamento do texto • Revisão do texto • Reescrita do texto
Habilidades	• (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF35LP10) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.
Relação com a prática didático-pedagógica	• A prática didático-pedagógica que ajuda a desenvolver essas habilidades apresenta atividades de produção textual que

	englobam o planejamento (com a reflexão sobre o que será escrito, para quem, por quê, em qual meio vai circular, o suporte, o tipo de linguagem etc.), a escrita propriamente dita, a releitura e a revisão e, por fim, a reescrita, trazendo mais clareza e fluidez ao texto.

Objetos de conhecimento	• Uso do dicionário • Consciência grafofonêmica • Processos de coesão
Habilidades	• (EF04LP28) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta. • (EF04LP24) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas **VV** e **CVV** em casos nos quais a combinação **VV** (ditongo) é reduzida na língua oral (**ai**, **ei**, **ou**). • (EF04LP31) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes anafóricos (pessoais, possessivos e demonstrativos) como recurso coesivo.
Relação com a prática didático-pedagógica	• A prática didático-pedagógica ajudará os alunos a utilizar as regras gramaticais durante suas criações textuais, possibilitando a construção de parágrafos coesos, claros e de fácil entendimento para o leitor. Trabalhando com uma grafia adequada e sabendo utilizar o dicionário para esclarecimento de suas dúvidas, os alunos poderão desenvolver a escrita com mais facilidade e escrever com maior segurança.

Objetos de conhecimento	• Dimensão social e estética do texto literário • Apreciação de texto literário • Elementos constitutivos do discurso narrativo ficcional em prosa e versos: estrutura da narrativa e ponto de vista do narrador
Habilidades	• (EF35LP15) Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. • (EF35LP17) Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. • (EF04LP34) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Relação com a prática didático-pedagógica	• A relação com a prática didático-pedagógica possibilitará que os alunos percebam em um texto narrativo o cenário, os personagens, o conflito, a resolução desse conflito e o que a história quer transmitir, ajudando-os na compreensão leitora. Ao ler textos literários, os alunos podem valorizar a diversidade cultural não só de seu país como de outros, tendo contato com as mais diversas culturas por meio da literatura, aprendendo a apreciar a leitura e percebendo a importância da literatura socialmente. Ao entender esses aspectos, eles também poderão opinar e escolher o tipo de literatura e os autores de que mais gostam.

Práticas de sala de aula

O planejamento do bimestre é favorecido quando há o envolvimento da turma. Por isso, deve-se organizar a rotina, expondo aos alunos os conteúdos que serão desenvolvidos e estimulando-os a participarem do planejamento de atividades.

Uma boa alternativa para essa organização é anotar a rotina da semana ou do dia na lousa e pedir aos alunos que a copiem no caderno. Ao terem ciência das atividades que serão desenvolvidas, eles poderão preparar-se melhor, inclusive propondo atividades para complementar o trabalho em sala de aula, bem como os estudos em casa.

Ao ter a rotina semanal estabelecida e compartilhada com todos, será possível conversar com os alunos ao final de cada aula sobre o que foi visto em sala e o que ainda será trabalhado nas próximas. Dessa forma, a turma pode retomar o que foi estudado e antecipar o que será necessário para os próximos conteúdos. Assim, os alunos podem também fazer uma autoavaliação e compartilhar o que foi apreendido dos conteúdos trabalhados, o que pode ser ampliado e o que precisa ser revisto. Poderá ainda organizar seus estudos em casa por meio dessa autoavaliação.

Muitos alunos não têm ideia de como estudar em casa. Pode-se ajudar em relação a isso dando dicas de como estudar em ambientes fora da sala de aula, seja por meio das tarefas de casa ou de pesquisa. Converse com os alunos e explique que é interessante reservar para essa atividade um local da casa em que não haja barulho e seja propício para o estudo.

Ao final de cada semana, a turma poderá fazer um balanço do avanço nos conteúdos relativos àquela semana e o que precisa ser revisto. Isso facilitará o planejamento dos conteúdos seguintes e o tempo que será necessário para desenvolvê-los.

Ao propor as atividades, é importante atentar para a disposição das carteiras da sala, que podem ser organizadas em fileiras, círculos, semicírculos etc., e para orientação quanto ao trabalho individual ou coletivo A troca de experiências entre os alunos e as discussões proporcionadas pelas atividades coletivas são importantes para ampliar o conhecimento deles e para o desenvolvimento do trabalho em grupo e do respeito a ideias e pontos de vista divergentes.

Para participar das interações orais em sala de aula, com liberdade, é importante que o ambiente também seja propício. Para isso, no início de cada bimestre reforce com os alunos os combinados feitos no início do ano em relação à participação oral. Deve-se ressaltar a necessidade de respeitar os turnos de fala, as opiniões e os pontos de vista de todos, mesmo que sejam diferentes dos nossos. Ao se sentirem seguros para participar, sabendo que terão suas opiniões e ideias respeitadas e que não serão motivo para brincadeiras, eles poderão se envolver de forma mais ativa nas atividades de discussão, seja em duplas, grupos ou com toda a turma (EF04LP01). Isso também trará segurança nos momentos em que tiverem de apresentar algum trabalho para a turma (EF35LP01). A exposição oral deve ser trabalhada com todos, orientando os alunos a utilizar recursos variados para expor os assuntos e conteúdos estudados, podendo-se utilizar de projeção de imagens ou cartazes. Explique que toda exposição, mesmo oral, tem sempre um roteiro previamente preparado para ser seguido, a fim de auxiliar o orador a saber o que dizer e quando, além de adequar o tempo de apresentação. Também deve ser pensada a linguagem que será empregada nas exposições orais e nas discussões em grupo, para que os alunos percebam que são situações diferentes de uma conversa informal com um amigo.

Para as atividades coletivas, é importante revezar as escolhas das duplas e dos grupos, selecionando os membros, realizando sorteios, deixando que os próprios alunos decidam com quem formar esses grupos etc.

Para as atividades que envolvam leitura em voz alta, também devem ser feitos combinados, como estabelecer momentos para que façam observações, levantamento ou confirmação de hipóteses etc. Esses combinados podem contribuir para fluidez da leitura.

As atividades de leitura deverão contemplar o levantamento do conhecimento prévio dos alunos para que eles possam fazer as relações de intertextualização necessárias que possibilitarão a compreensão leitora ao longo do texto. Inicialmente, pode ser feito o levantamento do conhecimento que os alunos tenham sobre o assunto que será abordado no texto. Depois, analise a estrutura, o título etc., levantando hipóteses que serão confirmadas ou ajustadas durante a leitura (EF35LP06).

A leitura pode contribuir para desenvolver a habilidade de localizar e comparar informações contidas nos textos. Para desenvolver essas habilidades (EF04LP08 e EF04LP09), apresentar aos alunos textos de variados gêneros textuais. Para isso, estimulá-los a selecionar informações que podem ser aprofundadas e a fazer as pesquisas necessárias para a compreensão do texto e das palavras desconhecidas.

Com a apresentação de vários gêneros textuais, os alunos deverão ser estimulados a refletir sobre o conteúdo e o léxico do texto, de forma que desenvolvam a compreensão global, conhecendo os procedimentos estilísticos enunciativos do texto, compreendendo o significado das palavras e expressões utilizadas, de acordo com o contexto em que se encontram etc. Recuperar a relação entre as partes do texto, perceber as retomadas e fazer inferências de uma ou várias relações (explícitas, implícitas, de causalidade, de sentido) nos textos lidos e produzidos são objetivos que visam atender as premissas das habilidades (EF04LP10), (EF04LP12), (EF04LP13), (EF04LP15) e (EF04LP16).

Com o desenvolvimento das atividades do bimestre, espera-se que os alunos sejam capazes de recuperar a relação entre as partes de um texto, o que pode ser feito por meio da identificação das substituições lexicais ou pronominais como recursos da língua (EF04LP15). Para desenvolver essa habilidade, são propostas atividades de leitura com textos de diferentes gêneros que trazem substituições, a fim de que os alunos busquem no texto tais substituições.

Espera-se ainda que os alunos sejam orientados a realizar buscas em dicionários. Com o uso desses recursos para pesquisar palavras desconhecidas, os alunos poderão escolher o significado que melhor se adapta ao texto que estão lendo. Poderão ainda esclarecer dúvidas quanto à grafia de palavras. As habilidades aqui atendidas serão (EF04LP28) e (EF04LP24). Atividades que envolvem o uso de dicionários ajudam os alunos a se familiarizarem com seu manuseio, realizarem pesquisas e reconhecerem qual a melhor acepção para o contexto. Para o desenvolvimento das habilidades relacionadas à consciência grafofonêmica ou aos pronomes anafóricos, as atividades de busca de palavras em textos contidos em revistas é uma opção recomendada, pois envolve a busca e a localização das palavras em textos reais, sejam notícias, reportagens, propagandas etc., o que auxiliará no estudo dos gêneros textuais, além de ser uma atividade lúdica.

É importante também que os alunos sejam capazes de utilizar recursos da língua para evitar repetições nas produções textuais, usando, por exemplo, retomadas feitas com pronomes (EF04LP31).

Em relação à produção textual, as habilidades (EF35LP07), (EF35LP10) e (EF35LP11) podem ser desenvolvidas por meio de atividades que valorizam o planejamento, o qual deve englobar o pensar e o refletir sobre o texto que será escrito, considerando seu destinatário, suporte, meio de circulação, intencionalidade etc. Após o planejamento, é o momento da produção. Os textos devem, ao final, ser lidos e revisados, para então ser reescritos. Algumas atividades de revisão e reescrita podem ser propostas aos alunos, como a troca dos textos entre as duplas, pois, às vezes, a visão de outra pessoa, trazendo suas sugestões, deixa o texto mais claro. No entanto, esse tipo de atividade deve ser previamente combinado e organizado, estabelecendo os critérios que devem ser seguidos para que haja uma padronização e todos

tenham seus textos revisados dentro dos mesmos parâmetros. Além disso, também deve ser combinado como serão feitas as anotações para que o texto original não se torne um rabisco. Por último, mas não menos importante, há o trabalho de conscientização junto aos alunos de que o texto e o autor devem ser respeitados, entendendo que todos têm o direito de expressar suas opiniões, seja oralmente ou por escrito.

Contribuir para a educação literária dos alunos é um diferencial para que seu conhecimento de mundo seja ampliado, trazendo elementos novos que os ajudarão a entender não somente o gênero trabalhado no semestre, mas a fazer leituras relacionando com outros textos ou imagens. O trabalho com a literatura deve sempre valorizar tanto a diversidade cultural como os elementos que caracterizam um texto como patrimônio, representação de um povo e uma cultura. Para isso, proponha pesquisas que culminarão em amostras e exposições que podem ser abertas a toda a comunidade escolar (EF35LP15).

Devem ser estimuladas ainda a leitura e a identificação de elementos característicos de cada gênero textual por meio de atividades de leitura individual ou compartilhada e de compreensão textual, identificando, nas narrativas, por exemplo (EF35LP17) e (EF04LP34), o enredo, o conflito, os personagens, o cenário etc.

Para avançar para o próximo bimestre, os alunos terão de desenvolver algumas habilidades que os ajudarão a dar prosseguimento aos estudos, como (EF35LP01), (EF35LP06), (EF04LP10), (EF35LP07), (EF35LP10) e (EF35LP11). Ao final deste bimestre, espera-se que a maioria dos alunos tenha atingido os objetivos propostos e desenvolvido as habilidades consideradas essenciais para seu avanço.

Foco

Ao acompanhar as atividades, pode-se perceber dificuldades por parte de alguns alunos no entendimento de que, muitas vezes, a literatura é importante para a cultura local e para a preservação da identidade de um povo, de seus costumes e de suas tradições, bem como de sua variedade linguística.

Para ajudar os alunos, proponha a leitura de poemas de cordel, por exemplo, frisando que é comum que a literatura traga marcas da região em que foi produzida. Para ilustrar, pode-se trazer para a sala de aula fotos ou imagens que ilustrem os poemas, bem como informações sobre a região: população, o que é plantado ou cultivado, solo, clima etc. Dessa forma, eles podem conseguir relacionar o que estão lendo a outras informações que não necessariamente estão presentes no texto.

Para saber mais

- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália**: novela sociolinguística. Belo Horizonte: Contexto, 2001. Nesse livro, professor e alunos podem esclarecer várias dúvidas em relação a variedades linguísticas e a troca de palavras. A leitura é agradável e poderá contribuir para o combate a preconceitos linguísticos.
- PEREZ, Luana Castro Alves. **Linguagem literária; Brasil Escola**. Nesse *link,* há uma explicação mais detalhada sobre todas as especificidades da linguagem literária. É possível preparar as aulas de modo mais fácil e significativo para os alunos por meio de uma linguagem de fácil leitura. Disponível em: <http://brasilescola.uol.com.br/literatura/linguagem-literaria.htm>. Acesso em: 25 dez. 2017.

Projeto integrador: Apresentação de Cordel

- Conexão com: LÍNGUA PORTUGUESA, HISTÓRIA e ARTE

Este projeto propõe que os alunos pesquisem sobre a literatura de cordel e selecionem poemas para apresentar à comunidade escolar. Durante esse processo, eles percorrerão a origem do cordel e sua expressividade como elemento da cultura regional, conhecerão os elementos que caracterizam esse gênero textual, estudarão aspectos relacionados à variação linguística, a partir do contato com palavras e expressões típicas de alguns estados do país, e escolherão poemas de cordel, que serão organizados em uma mostra cultural. Os conteúdos e informações apresentadas na mostra serão pesquisados e produzidos pelos alunos. Os poemas serão expostos para toda a comunidade escolar, valorizando a cultura regional e brasileira.

Justificativa

O presente projeto se justifica por apresentar aos alunos a possibilidade de criação de uma mostra com poemas de cordel, possibilitando abordar aspectos relacionados à variação linguística por meio do uso de palavras e expressões regionais, marcas comuns desse gênero textual. As práticas sociais de leitura, que funcionam como importantes fontes de informação e conhecimento, ajudarão os alunos na busca de informações para a seleção dos poemas de cordel. Os alunos deverão buscar informações sobre a linguagem e a estrutura usada nos poemas, a origem dessa literatura, os temas que costumam ser abordados, informações sobre a técnica de xilogravura e aspectos ligados à cultura da região em que o cordel está inserido.

Convidamos os alunos a ler obras existentes de e sobre cordel para, com base nesse estudo, identificar os elementos dessa literatura e produzir textos com informações complementares (introdução, origem, características etc.) para serem expostos em uma mostra cultural.

Desse modo, os alunos se envolvem na leitura, na pesquisa e nas práticas sociais pertinentes ao gênero, ampliando seu conhecimento e desenvolvendo a oralidade ao discutir em grupos e com a turma sobre o cordel, bem como preparando uma apresentação sobre o tema e declamando poemas.

Para ajudá-los a desenvolver as habilidades propostas, serão feitas atividade envolvendo Arte e História para pesquisa e seleção de poemas de cordel, considerando a história desse gênero textual e sua caracterização como parte da cultura, bem como para composição do ambiente em que será feita a apresentação, considerando a técnica de xilogravura, que costuma ser utilizada para ilustrar os folhetos de cordel.

Objetivos

- Ampliar os conhecimentos sobre literatura de cordel.
- Compreender a literatura de cordel como gênero textual e manifestação cultural inserida em um contexto sociocultural específico.
- Valorizar a diversidade cultural existente no Brasil.
- Analisar poemas de cordel.
- Buscar, em meios digitais e impressos, informações sobre cordel, englobando questões históricas e culturais.
- Reconhecer a variação linguística como característica da Língua Portuguesa, respeitando as variedades de uso por diferentes grupos regionais e diferentes camadas sociais.

- Organizar, sintetizar e classificar informações pesquisadas.
- Selecionar e analisar poemas de cordel.
- Planejar uma mostra cultural.
- Organizar uma exposição oral.
- Produzir imagens ou ilustrações, tomando como inspiração as xilogravuras, que possam também traduzir um significado para a literatura escolhida.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	**1.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. **3.** Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. **4.** Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Habilidades relacionadas*	**Língua Portuguesa** • (EF35LP01) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multimodais (imagens, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. • (EF35LP02) Identificar fatores determinantes de registro linguístico (formal, informal), como: contexto, ambiente, tema, estado emocional do falante, grau de intimidade entre os falantes. • (EF35LP04) Respeitar a variação linguística como característica de uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes camadas sociais, rejeitando preconceitos linguísticos. • (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF35LP10) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF35LP08) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto (entrevistas, leituras etc.), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. • (EF35LP15) Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

	Arte • (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. • (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. **História** • (EF04HI11) Identificar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, elementos de distintas culturas (europeias, latino-americanas, afro-brasileiras, indígenas, ciganas, mestiças etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local e brasileira.

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos produzirão uma apresentação de poemas de cordel, na qual poderão expor poemas diversos, organizados em seções criadas pela própria turma, tendo como fontes de pesquisa *sites* e livros sobre literatura de cordel. Essa pesquisa tem o objetivo de obter informações acerca desse gênero textual: suas características, estrutura, temas frequentes, caracterização como manifestação cultural tradicionalmente associada a alguns estados do Nordeste brasileiro etc., e, assim, ampliar o repertório linguístico e cultural para produção e estudo de poemas de cordel.

Materiais

- Livros de literatura
- Folha de papel *kraft*
- Canetas hidrocor, lápis de cor e/ou giz de cera
- Folhas de papéis coloridos
- Computadores ou *tablets* com acesso à internet
- Impressora (se possível)
- Fita-crepe
- Cola branca
- Folha de papel sulfite (branco e colorido)
- Projetor multimídia
- Aparelho de som ou computador com caixa de som
- Trajes típicos para alunos e professor
- Máquina fotográfica ou celular com câmera

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 3 semanas/2 aulas por semana e 1 semana/1 aula por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 7 aulas

Aula 1: Sensibilização e apresentação do projeto

Nesta aula, faça o levantamento dos conhecimentos prévios que os alunos têm sobre a literatura de cordel, buscando perceber a familiaridade deles com esse gênero textual.

Para iniciar, apresente a imagem sugerida a seguir.



Marcio Jose Bastos Silva/Shutterstock.com

Esculturas representando "tocadores de forró" em Caruaru, Pernambuco.

Pergunte o que veem na imagem. É provável que os alunos respondam que os instrumentos musicais remetem ao forró, ritmo musical popular no Brasil, típico da região Nordeste. É importante que eles percebam que há elementos dos bonecos, como o chapéu e o lenço, que fazem parte de um imaginário coletivo e remetem a traços culturais geralmente associados a alguns estados nordestinos. Pergunte aos alunos se há elementos em seus estados que os fazem lembrar da região em que moram. Às vezes, é algo ligado à agricultura local, ao artesanato, às paisagens típicas etc.

Para essa etapa do projeto, pergunte quem conhece a literatura de cordel e se pode compartilhar o que sabe com a turma.

Em seguida, apresente aos alunos informações iniciais para que consigam avançar nas reflexões acerca do cordel. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Depois, introduza o conteúdo sobre a literatura de cordel de forma a despertar a curiosidade sobre o assunto e motivar a pesquisa. Explique aos alunos que cordel é um gênero textual e manifestação da cultura popular brasileira. Ainda que tenha se espalhado por vários estados do país, é possível dizer que esse gênero está associado ao contexto sociocultural do Nordeste brasileiro, principalmente dos estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, nos quais sua presença é mais forte.

Sua origem remete aos portugueses, pois foi por meio deles que o cordel chegou ao Brasil no fim do século XVIII. No Brasil, essa manifestação ganhou força e popularidade entre as décadas de 1930 e 1960, quando adquiriu contornos e características próprias.

Usando de modelos de composição poética, traços da oralidade e elementos da cultura brasileira, a literatura de cordel apresenta como função social divertir, informar e, muitas vezes, levar o leitor a refletir sobre alguma situação ou fato.

De tradição oral, em um dado momento, o cordel começou a ser impresso de forma rudimentar pelos próprios autores, que iam para as feiras da cidade vendê-los. Para isso, expunham os folhetos pendurados em barbantes ou cordões, daí a origem do nome “cordel”.

Diversos escritores brasileiros foram influenciados pela literatura de cordel, entre os quais podem ser mencionados João Cabral de Melo Neto, Ariano Suassuna e Guimarães Rosa.

A literatura de cordel, muitas vezes, se utiliza de linguagem informal, com marcas de oralidade e uso de humor e ironia. Os temas tratados são variados, por exemplo, amor, amizade, sertão, seca, política etc. Nos poemas, há a presença de rimas e versos metrificados.

Ao tratar sobre a literatura de cordel, é importante comentar com os alunos também sobre o repente, manifestações que muitas vezes se confundem. No entanto, são manifestações culturais que apresentam diferenças entre si. O repente, criado por repentistas, tem por base o improviso, com uma poesia cantada e acompanhado por um instrumento.

Após essa etapa inicial, disponibilize para os alunos livros ou revistas que tratem do assunto para que eles possam ter contato com essa literatura e comecem suas pesquisas, que também podem ser feitas *on-line*. Para isso, agende o uso da sala de informática e leve a turma para lá. Oriente-os a pesquisar e a avaliar as fontes utilizadas. Lembre-os da importância de conferir as informações em diferentes *sites* e livros. Solicite a eles que salvem o material coletado em uma pasta ou *pen drive* para que possa ser trabalhado depois, durante o processo de seleção, avaliação e organização das informações e poemas que comporão a apresentação.

Reúna a turma, garantindo que haja interação entre todos. O trabalho deve ser feito em grupos. Explique a eles que, nessa atividade, deverão observar os vários tipos de informações sobre a literatura de cordel, explorando todos os seus elementos, tanto visuais quanto textuais, para a elaboração da apresentação cultural. Explique também que este é o primeiro momento para a pesquisa, que pode ser ampliada em casa, caso seja de interesse dos alunos.

Estimule-os a levantar hipóteses e a trocar informações entre si, podendo solicitar ajuda sempre que julgarem necessário.

Ao término da pesquisa, peça a eles que iniciem a seleção dos poemas de cordel que farão parte da apresentação do trabalho.

Monte com os alunos uma tabela com as etapas do trabalho para que visualmente eles possam ver o quanto avançaram, o que já foi feito e o que ainda precisa ser feito até o dia da apresentação. Essa tabela pode ser feita em papel *kraft*.

Sugestão de material para a pesquisa dos alunos

- **Academia Brasileira de Cordelistas**. Na página, há várias informações sobre a origem e a história do cordel, bem como os grandes cordelistas entre outras informações. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/o-cordel/grandes-cordelistas/>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Aula 2: Definições para a montagem da apresentação do cordel

Inicie a aula explicando que o objetivo da atividade será dar continuidade à seleção dos poemas. Divida a turma nos mesmos grupos formados na aula anterior e peça que organizem os conteúdos encontrados em suas pesquisas, selecionando textos que poderão ser fonte para compor a introdução e os textos complementares, além de poemas que poderão fazer parte da apresentação. Oriente os grupos a organizarem primeiramente o material que coletaram para, depois, começarem a parte de seleção e escrita. Combine com a turma quantos poemas de cordel serão apresentados, quantos textos complementares serão necessários, quais imagens poderão ser usadas e quanto tempo haverá para a apresentação. Defina também em que local será a apresentação, quem serão os convidados e de que modo eles serão convidados: se haverá convites individuais ou uma divulgação para toda a escola, por exemplo.

Disponibilize exemplares de poemas de cordel para que eles possam, visualmente, ter uma ideia de como devem trabalhar na produção da apresentação, deixando, por exemplo, espaços para as xilogravuras, técnica que será trabalhada em outra aula.

Encerrada essa etapa, peça que um grupo de cada vez apresente sugestões de temas para dividir os poemas. Algumas perguntas podem ser feitas para nortear:

- Quantos e quais temas usaremos para organizar os poemas na apresentação?
- Como usaremos as imagens para caracterização desse trabalho?
- Como será o nome da nossa apresentação cultural? Uma sugestão é: “Mostra Cordel Encantado”, podendo ser acatadas aquelas propostas pelos alunos.

Aula 3: Pesquisando sobre o cordel

Essa terceira aula será dedicada à exploração de informações sobre diferentes regiões brasileiras, nas quais a presença do cordel é marcante, o que contribuirá para a produção da mostra cultural.

Mostre aos alunos dados históricos sobre o tema, para que possam iniciar suas buscas. Comente que o cordel foi trazido ao Brasil pelos portugueses. Explique que alguns estudiosos afirmam que a origem dos cordéis são as cantigas dos trovadores medievais, quando se popularizou a impressão de histórias que recitavam na Europa, em países como Espanha, França, Inglaterra e Alemanha. Em todos esses países, o cordel estava relacionado à divulgação de histórias tradicionais, presentes nos romances de cavalaria, amor, guerra, viagem ou conquistas marítimas (literatura tradicional).

Leve-os à sala de informática ou à biblioteca para que pesquisem sobre a origem do cordel e sobre as regiões brasileiras nas quais tiveram origem os poemas de cordel. Oriente-os também a selecionarem poemas para serem declamados no dia da apresentação. Durante essa pesquisa, espera-se que os alunos atentem para a diversidade cultural que os cerca e ampliem o conhecimento sobre literatura de cordel e outras manifestações culturais associadas. A possibilidade de comparar essas informações com o seu cotidiano e o meio em que vivem enriquecerá suas opiniões sobre a diversidade cultural existente.

Oriente-os a buscar informações sobre os estados brasileiros com forte presença da literatura de cordel: Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Estimule-os também a buscar informações sobre a origem do cordel, as características desse gênero, os temas mais frequentes, a história e a obra de cordelistas, entre outras. Essas informações vão compor os textos complementares que trarão mais informações sobre o tema.

Oriente os alunos a fazer registro de todo o processo de pesquisa, de modo que um texto informativo sobre o cordel, para ser apresentado na mostra cultural, esteja em produção à medida que eles busquem informações sobre essa literatura.

O objetivo aqui é que o aluno traga, para o desenvolvimento do projeto, conteúdo histórico relevante acerca dessa manifestação cultural e gênero textual. Escreva na lousa um roteiro que auxiliará na organização das pesquisas, apontando as informações já pesquisadas e o que pode ser ampliado. Essas informações serão oportunas para que o grupo saiba quais partes já foram pesquisadas e quais ainda não foram, a fim de obter um melhor aproveitamento do tempo disponível, não havendo pesquisas duplicadas. Escreva na lousa o roteiro sugerido a seguir.

- O que é a literatura de cordel?
- Onde surgiu e por quê?
- Em que época surgiu?
- Como foi introduzido no Brasil?
- Quais regiões brasileiras sofreram mais influência do cordel?
- Como foi o desenvolvimento do cordel no Brasil?
- Quais são os principais cordelistas?
- Como o cordel é visto hoje em dia?

Esse roteiro norteará a produção textual das informações sobre o cordel que serão apresentadas na mostra cultural. Esse texto deverá estar pronto ao término desta aula, assim como a seleção dos poemas que serão declamados. É importante ler e reler a produção com os alunos, auxiliando-os nas etapas de revisão e reescrita para que possam aprimorá-la. Ressalte com os alunos que mesmo as exposições orais (como a que será feita no dia da mostra cultural) precisam de planejamento, por isso, a produção do texto informativo os ajudará na organização e seleção do conteúdo.

Sugestão de material para a pesquisa dos alunos

- **A literatura de Cordel como fonte de incentivo no ensino da literatura**. Neste *link*, o aluno encontrará informações valiosas acerca da história do cordel: onde se originou, quais países apresentam tal manifestação, explicação das técnicas de cordel e a história da literatura de cordel no Nordeste. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/a-literatura-de-cordel-como-fonte-de-incentivo-no-ensino-de-literatura/>. Acesso em: 4 jan. 2018.

Aula 4: Preparando o espaço da apresentação

Nesta aula, os alunos já terão realizado suas produções textuais dos textos que serão apresentados na mostra cultural, bem como selecionado os poemas que serão declamados. A turma já terá, portanto, selecionado os poemas que serão expostos, planejado quem vai declamar qual poema e como eles estarão distribuídos com as ilustrações.

Outro grupo deve ser o responsável por enfeitar a sala com imagens, avisos, montar os “varais” pela sala em que será feita a apresentação, que pode ser tanto na sala de aula quanto em outro local, e iniciar a parte de pendurar os poemas pelas paredes da sala. As duas paredes laterais deverão ser usadas para expor os poemas de autores já famosos, e a parede central da sala deverá ser reservada para dispor os textos complementares e imagens.

Apresente aos alunos imagens que sirvam de modelo e possam ajudá-los a compor o ambiente. Segue um exemplo.



jottafernandes/Shutterstock.com
Xilogravura Violão de Cordel

Peça aos alunos que observem a imagem e sugira que a utilizem como base para a criação de uma xilogravura (usando materiais reciclados) para compor uma obra similar para ilustrar os poemas. Explique que xilogravura é uma técnica de produção de gravuras em madeira, ou seja, o desenho é esculpido em madeira e depois é utilizado para carimbar o papel com tinta. Se possível, mostre mais exemplos de desenhos feitos com essa técnica para os alunos. Explique que esse é o tipo de ilustração mais comum nos cordéis.

Os alunos podem tomar a técnica da xilogravura, usada para ilustrar folhetos de cordel, como inspiração para fazer gravuras utilizando materiais recicláveis. Ao explorar uma técnica artística, o aluno experimenta novas maneiras de se expressar e criar, e também pode comparar com as técnicas que já conhece, estabelecendo a sua preferida e a mais adequada para cada tipo de trabalho.

Lembre-os de que as exposições de cordéis para venda costumam ser feitas em uma espécie de “varal” com barbante, no qual são pendurados os folhetos. Explique que essa é uma possibilidade para organização da apresentação cultural.

Um grupo deve ficar responsável por criar o convite de divulgação da apresentação. Combine com os alunos como será feito o convite, se será individual ou coletivo. Relembre quais informações devem estar presentes no convite: título da apresentação, data, horário e local.

Para a criação do convite, o grupo responsável deve confeccionar a arte. Para isso, disponibilizar folhas de papel sulfite coloridas e brancas, lápis de cor, canetas etc.

Como inspiração para a xilogravura que comporá o convite, sugira aos alunos a imagem a seguir.



Anna Anjos
Ilustração Cordel Convite.

Apresentada a imagem aos alunos, oriente o grupo responsável explicando que a figura poderá ilustrar a parte da frente do convite. Em cada cópia no papel sulfite colorido (verde, rosa, amarelo ou azul) devem ser impressas quatro dessas figuras. Solicite que sejam feitas 20 cópias, totalizando 80 convites, por exemplo (isso deve ser feito de acordo com o número de convidados, se o convite for individual. Caso seja coletivo, proponha a confecção de um ou mais cartazes para expor na escola). Com os desenhos, os alunos devem, com a sua ajuda, digitar ou escrever à mão as informações (de modo adequado) no verso da folha:

- o nome da apresentação cultural;
- a data da apresentação;
- o horário da apresentação;
- o local da apresentação.

Com as informações preenchidas, os alunos usarão tesouras sem ponta para recortar os papéis em quatro partes e ter os convites prontos.

A quantidade de convites deve ser suficiente para que eles entreguem a familiares e amigos da comunidade, para que estes possam prestigiar a apresentação.

O grupo responsável pelos convites também pode ser responsável por mostrar a técnica de xilogravura durante a apresentação para os convidados. Para isso, deve organizar os materiais necessários para a demonstração da técnica. Oriente-os a fazer pesquisas complementares em casa para preparar a apresentação.

Com a sala organizada e os convites prontos, os alunos podem prosseguir para a próxima etapa do projeto.

Sugestão de material para a pesquisa dos alunos

- **Exposição reúne gravuras e estudos de Gilvan Samico em São Paulo**. Neste *link*, os alunos encontrarão informações e orientações de como buscar conteúdo que os ajude a montar a sua própria exposição. Podem iniciar pesquisas de imagens que remetem à literatura de cordel, além do cotidiano sertanejo e animais fantásticos.
  Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-11/exposicao-reune-gravuras-e-estudos-de-gilvan-samico-em-sao-paulo>. Acesso em: 25 dez. 2017.

Aula 5: Finalizando as preparações para a apresentação

No local em que será apresentada a mostra de cordel, divida a turma em grupos e atribua a cada um deles a responsabilidade pela verificação dos últimos detalhes da arrumação do espaço. Eles devem organizar o início da apresentação.

Nesta aula, os alunos deverão checar todos os itens que comporão a apresentação; verificar os "varais"; colocar uma música ambiente que represente a temática cordel, se acharem conveniente; verificar os figurinos dos participantes, caso tenha sido combinado estariam vestidos com algum figurino próprio para apresentação.

Para isso, auxiliá-los com um roteiro simples:

- todas as obras estão penduradas nos barbantes ou dispostas de modo organizado?
- a sala está organizada?
- todos os participantes estão trajando vestuário adequado?
- existe espaço adequado para os visitantes se sentirem acolhidos e confortáveis?

Tendo sido verificados todos esses itens, oriente os alunos a organizar a apresentação seguindo uma ordem combinada previamente. É necessário organizar o tempo para a declamação dos poemas, a apresentação/explicação das obras expostas, a apresentação histórica do cordel, e a demonstração da técnica para fazer xilogravuras.

Em uma roda de conversa, discuta com os alunos o que foi aprendido com este projeto até agora. Verifique com eles o que eles estão achando das atividades, o que aprenderam sobre o cordel e sua caracterização como cultura regional, se as pesquisas e a organização da apresentação estão sendo relevantes e como tem sido o desenvolvimento do trabalho em grupos com o envolvimento de toda a sala.

Aula 6: A apresentação do cordel e sua função social

Chegado o dia da apresentação, reforce aos alunos que a apresentação terá a participação de todos.

Eles se alternarão nas etapas da apresentação. Um grupo vai recepcionar os visitantes e conduzi-los pela sala, mostrando toda a extensão do trabalho pronto; outro grupo deverá estar recepcionando os visitantes que queiram aprender sobre a técnica de xilogravura (o grupo deverá ter reservado o material reciclável disponível para essa atividade: papeis, lápis coloridos, canetas hidrocor, giz de cera etc.); outro grupo deverá ser responsável pelas músicas que tocarão na mostra. É interessante também que próximo aos espaços nos quais estão dispostos os cordéis, fiquem alguns alunos que possam dar algum tipo de suporte aos visitantes, caso seja necessário.

Oriente-os a apresentar informações sobre o cordel, sua importância como gênero textual e manifestação cultural, sua estrutura, seus poemas e autores conhecidos, os temas frequentes etc. Todos esses conteúdos foram previamente pesquisados pelos alunos, no momento da criação e montagem da apresentação cultural.

Antes das declamações de poemas de cordel, um aluno deve apresentar o texto introdutório sobre o tema. Para começar, os alunos devem iniciar a leitura dos poemas, segundo a ordem estabelecida anteriormente. Por fim, um aluno deve fazer o encerramento, agradecendo a presença dos convidados.

Aula 7: Avaliação coletiva

Após o dia da apresentação, reúna todos os alunos e solicite que avaliem a realização da atividade.

Peça que se sentem em roda e explique que cada um deve levantar a mão quando quiser falar, respeitando a vez do colega e as opiniões e pontos de vista divergentes.

Para iniciar a discussão, escreva algumas perguntas na lousa que servirão de roteiro, como as sugeridas a seguir.

- A sua expectativa em relação à apresentação foi atendida?
- O que você pôde aprender sobre a história do cordel?
- Como foi apresentar o tema para os visitantes?
- Você se sentiu confortável ao participar da minioficina?
- Ao trabalhar coletivamente, se sentiram mais seguros?
- Participaria e contribuiria novamente em um outro projeto?
- O que você faria de diferente em uma nova apresentação?

Abra espaço para que os alunos apontem os pontos positivos ou negativos que perceberam no desenvolvimento do trabalho, quais as dificuldades que apresentaram, o que pode ser melhorado etc. Esse levantamento auxiliará no planejamento de novos projetos e atividades.

Avaliação

Aula	Proposta de avaliação
1	Nesta primeira aula, avalie se o aluno tem conhecimentos prévios sobre o cordel, ou se este é um conteúdo novo para ele. Observe se eles conseguiram absorver informações após a explanação do professor, se conseguiram compreender o objetivo do projeto, que é montar uma mostra cultural de cordéis. Após apresentar o intuito do projeto, avalie a aceitação do aluno acerca do tema do trabalho a ser desenvolvido. Observe a disponibilidade para iniciarem o projeto. Avalie a participação oral dos alunos, que poderão contribuir com informações e dúvidas.
2	Verifique se os alunos interagem coletivamente, contribuindo na montagem da mostra. Observe se contribuíram nas pesquisas, ajudaram os colegas em eventuais dificuldades, se conseguiram fazer suas buscas em *sites* ou livros etc. Observe também se tiveram facilidade para entender o tema e selecionar e analisar os poemas para montar a mostra. Analise a contribuição de cada aluno nas tomadas de decisão, se todos contribuíram com ideias, por exemplo, na escolha do nome da mostra cultural, na organização do ambiente da apresentação, entre outras.
3	Nesta aula, verifique a disponibilidade dos alunos de fazer as pesquisas necessárias para conhecer a história do cordel, informações sobre os autores, os temas mais frequentes nessa literatura, as estruturas poéticas mais comuns etc. Observe se eles conseguiram associar a importância de elementos associados ao sertão Nordestino, identificando o cordel como um gênero inserido em um contexto sociocultural específico e parte da diversidade cultural brasileira.
4	Avalie se os alunos tiveram facilidade ou não para enfeitar o local onde seria feita a mostra. Se contribuíram para a participação de todos. Observe se as decisões sobre a organização da mostra e do ambiente de sala de aula foram tomadas coletivamente. Verifique também o processo de elaboração dos convites, se o grupo responsável por esta etapa trabalhou com segurança e desenvoltura, e se a sugestão das ilustrações foi acordada com a turma.
5	Verifique, nesta aula, se todos os alunos se empenharam para deixar o ambiente adequado para receber as pessoas, se houve zelo e cuidado com a organização da apresentação do cordel, se estavam todos caracterizados conforme combinado anteriormente, se obedeceram

	à ordem e os temas selecionados pela turma para apresentação, se a declamação dos poemas foi satisfatória, se a explicação que eles deram aos visitantes estava adequada.
6	Nesta aula, verifique se os alunos estavam envolvidos na execução do trabalho de apresentação. Observe como recepcionam os visitantes e como os conduzem pela sala, se demonstram segurança com relação ao conteúdo da apresentação. Avalie cada grupo e cada uma de suas atribuições. Na minioficina de xilogravura, verifique se o grupo responsável consegue envolver os visitantes e oferecer com clareza o aprendizado de algumas das técnicas que por eles foram aprendidas. Avalie o envolvimento dos alunos na participação da mostra.
7	Avalie se os alunos conseguem expor seus sentimentos em relação “ao todo” realizado no trabalho oralmente. Observe como eles se comportam enquanto falam e também enquanto ouvem o colega falar, se respeitam os turnos de fala, e se são coerentes nas colocações que eventualmente levantem acerca da mostra cultural de cordel.

Avaliação final

Solicite aos alunos que relembrem as etapas pelas quais passaram para a montagem da mostra cultural de cordel. Peça que listem todas as tarefas atribuídas e atendidas por eles e também que comentem quais foram as etapas mais difíceis de realizar, como superaram e quais foram mais fáceis.

Proponha também a realização de uma roda de conversa, na qual eles poderão falar dos desafios que enfrentaram e aprendizagens que tiveram, e como o que eles aprenderam poderá contribuir para a vida deles, dentro e fora da escola.

Para contribuir com essa autoavaliação dos alunos, proponha que eles respondam às perguntas da tabela a seguir.

Proposta de autoavaliação				
		Sim	**Não**	**Às vezes**
1	Contribui para o desenvolvimento da mostra cultural?			
2	Entendi quais eram as principais informações que deveria pesquisar para contribuir com a produção textual?			
3	Participei do planejamento da apresentação, trazendo ideias, imagens e a sugestões para a organização?			
4	Colaborei com meu grupo selecionando os poemas de cordel ou construindo os textos complementares e o convite?			
5	Participei ativamente no dia da apresentação, desempenhando o papel que me foi designado?			
6	Foi agradável a minha participação na apresentação? Fiquei confortável?			
7	Gostei da minha atuação e também da dos outros alunos da sala na apresentação da mostra de cordel?			

Sobre a prática didático-pedagógica, verifique se o tempo disponível e as estratégias metodológicas escolhidas para o desenvolvimento e a realização do projeto foram alcançadas com sucesso.

Avalie se a sequência das atividades proporcionou aos alunos um raciocínio lógico acerca de todo o trabalho que ele deveria desenvolver, e se isso o ajudou a organizar e aproveitar melhor seu tempo, fazendo pesquisas relevantes e que trouxeram conteúdo rico e adequado ao desenvolvimento do seu trabalho.

Observe se, ao apresentarem o trabalho, os alunos aprenderam a dar uma significação a todo o conteúdo estudado. Espera-se que, ao final do projeto, as atividades tenham contribuído para caracterização do cordel como elemento da história e cultura do Brasil e valorização da diversidade cultural existente no país.

Referências bibliográficas complementares

- **Agência Brasil**. Nesse *site,* temos acesso a artigos que trazem entrevistas, feiras e reportagens ferramentas para aprendermos mais sobre cordel. Muitos artistas participaram dessas mostras. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/>. Acesso em: 26 dez. 2017.
- **A variação da Língua Portuguesa ao longo do tempo**. Nesse *link*, encontraremos informações acerca da alteração da Língua Portuguesa ao longo do tempo, iniciando no ano de 1500 até 1990. Também há uma entrevista na qual são apresentadas informações sobre a alteração da língua falada e da língua escrita na história. Disponível em: <http://obarao.damasio.com.br/a-variacao-da-lingua-portuguesa-ao-longo-do-tempo/>. Acesso em: 26 dez. 2017.
- **Poesia e Cordel – contos, causos, poemas etc.** Nesse *link*, estão disponíveis diversos cordéis, sendo possível conhecer essa manifestação popular em diversos temas. Disponível em: <https://poesiaecordel.wordpress.com/>. Acesso em: 26 dez. 2017.

1ª sequência didática:
Você conhece a história do Rei Arthur?

Será utilizada a lenda "A espada na pedra", que faz parte do livro **Histórias do Rei Arthur**, para ampliar o repertório literário dos alunos e levá-los a perceber que lendas e personagens folclóricos estão presentes em outros países e não somente no Brasil.

Além disso, serão abordadas estratégias de leitura, como a pesquisa sobre o tema para estabelecer relações intertextuais e possibilitar o levantamento de hipóteses. Será trabalhada, também, a exposição oral com roteiro norteador.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**Exposição oral** **Autodomínio do processo de leitura** **Seleção de informações** **Deduções e inferências de informações** **Elementos constitutivos do discurso narrativo ficcional em prosa e versos: estrutura da narrativa e ponto de vista do narrador**
Habilidades	• (EF35LP01) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio em recursos multimodais (imagens, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. • (EF35LP06) Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos. • (EF04LP09) Buscar e selecionar informações sobre temas de interesse pessoal ou escolar em textos que circulam em meios digitais ou impressos. • (EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos. • (EF04LP34) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Objetivos de aprendizagem	• Buscar informações *on-line* sobre tema específico como estratégia de pré-leitura que ajudará na intertextualidade. • Organizar exposição oral norteada por roteiro previamente feito. • Encontrar o conflito gerador da narrativa, bem como inferir informações implícitas e explícitas no texto, chegando à compreensão leitora.
Conteúdos	• Gênero lenda • Compreensão leitora • Pesquisa *on-line* sobre o Rei Arthur

Materiais e recursos

- Cópias da lenda **A espada na pedra** e fichas de atividades
- Computadores com acesso à internet

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Inicie a aula perguntando quem já ouviu falar, leu lendas ou assistiu a filmes sobre o Rei Arthur. Abra espaço para que os alunos compartilhem com os colegas o que sabem. Em seguida, pergunte quem conhece a Inglaterra e se sabem onde esse país se localiza. Se necessário, complemente as informações de acordo com o que os alunos verbalizarem. Comente que a Inglaterra é um país que pertence ao Reino Unido (Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte), chamado de reino porque seu governo é regido por uma monarquia constitucional, ou seja, possui uma rainha que rege o reino, príncipes e princesas.

Depois, informe que lerão uma lenda de um livro chamado **Histórias do Rei Arthur**. Comente que o Rei Arthur aparece em muitas histórias medievais e romances como um líder que defendeu a Grã-Bretanha contra os saxões há muitos anos (entre o final do século V e o início do VI). No entanto, até hoje não há provas de sua existência; essas histórias fazem parte do folclore e da cultura inglesa. Estipule um tempo de 10 minutos, por exemplo, para a introdução e o envolvimento dos alunos no tema da aula: pesquisa *on-line* (ou na biblioteca) sobre o Rei Arthur.

Em seguida, leve a turma à sala de informática (ou à biblioteca) para que faça a pesquisa. Oriente os alunos a selecionar as informações de acordo com o roteiro sugerido e a salvá-las em uma pasta ou *pen drive*, para que possam acessá-las depois. Esse trabalho será feito em grupos de três ou quatro alunos.

Após o levantamento das informações necessárias para que todos entendam como era a época em que o Rei Arthur supostamente viveu, cada grupo deve registrar as informações sobre o assunto que considerar mais relevantes. Ressalte que elas serão expostas oralmente para a turma, de modo que possam compartilhar o conhecimento e contribuir para a conversa sobre a lenda do Rei Arthur e seus cavaleiros.

Estipule um tempo de 30 minutos para a pesquisa do material, a seleção das informações e imagens e a escrita do roteiro que norteará a apresentação oral do grupo.

A seguir é apresentada uma proposta de roteiro de pesquisa. Ressalte-se que outros itens podem ser incluídos ou retirados, de acordo com o que julgar conveniente.

- Origem da lenda do Rei Arthur.
- Local em que se localizava seu reino.
- Quem eram seus cavaleiros.
- Como os cavaleiros se comportavam.
- Como alguém recebia o título de cavaleiro.
- O que era necessário para ser um cavaleiro.
- Em que época havia reis e cavaleiros.
- Quais eram os costumes daquela época.

Para finalizar a aula, peça aos alunos que organizem as informações e, com elas, produzam o roteiro da apresentação oral. Combine também quanto tempo cada grupo terá para a apresentação, pois eles devem compor seu roteiro de acordo com o tempo estipulado. É importante ajudá-los a organizar a sequência de apresentação das ideias e imagens, ensinando-os a fazer a introdução, o desenvolvimento e a finalização da apresentação. Destaque que os grupos devem combinar a ordem em que cada integrante vai apresentar e ensaiar suas falas antes da apresentação.

Ressalte, também, que tanto durante os ensaios quanto no decorrer das apresentações devem atentar para o tom de voz, o ritmo da fala, a postura corporal e os gestos, elementos que contribuem para o entendimento dos ouvintes do que está sendo apresentado.

Aula 2

Inicie a aula pedindo aos alunos que se sentem em semicírculo. Ressalte que os grupos da pesquisa devem estar próximos.

Com os alunos, organize a ordem das apresentações e relembre o tempo combinado para cada apresentação. Lembre à turma que deve ouvir as falas dos colegas com atenção e respeito e que, ao final, terão um tempo para que façam perguntas sobre as informações expostas pelos colegas.

Solicite um voluntário para ser o mediador, ou seja, aquele que vai controlar o tempo avisando aos grupos quando devem começar a fazer a finalização para não ultrapassá-lo. Combine também como será a participação da turma, com perguntas ou declarações, complementando o que o grupo expositor está falando, se isso poderá ser feito durante as apresentações ou no final. Estipule um tempo para isso de, por exemplo, 5 minutos após o término de cada apresentação. Determine um tempo total de 40 minutos para essa atividade, deixando alguns minutos finais para o fechamento da aula.

Para finalizar a aula, pergunte o que acharam sobre a história do Rei Arthur agora que eles conhecem um pouco mais sobre os costumes e a cultura daquela época. Pergunte também se, após a pesquisa, acham que o Rei Arthur existiu ou é apenas parte do folclore inglês.

Aula 3

Inicie a aula retomando o que foi trabalhado até o momento e informe que lerão uma lenda do livro **Histórias do Rei Arthur**.

Distribua cópias da lenda sugerida a seguir e, antes de começar a leitura, levante hipóteses com base no título **A espada na pedra**. Pergunte do que eles imaginam que a lenda vai tratar. É provável que, durante as pesquisas, alguns grupos tenham encontrado informações sobre a história da espada presa na pedra. Peça que contem o que sabem e prestem atenção à leitura para confirmar ou não as hipóteses levantadas.

Leia em voz alta e dê pausas em alguns momentos para estimular as hipóteses sobre o que poderá acontecer no decorrer da lenda.

A espada na pedra

O rei Uther é o rei da Inglaterra. Ele é um rei corajoso e inteligente, e a Inglaterra é um país pacífico. Uther vive em um grande castelo com sua rainha e muitos servos.

Uther e sua rainha não têm filhos. Ele deseja ter um filho para que seja rei depois dele. Mas muitos anos se passam e Uther ainda não tem um filho.

Um velho mago vive no castelo. O nome dele é Merlin, e ele é um grande amigo do rei.

Certo dia, chegam boas notícias. A rainha teve um menino. Uther fica feliz e mostra o filho a Merlin.

– Veja, Merlin! Um dia, essa criança será o rei da Inglaterra. – diz ele.

Merlin olha para o bebê e diz ao rei:

– Uther, este país não está seguro. Precisamos esconder seu filho.

Uther fica surpreso.

– O que está dizendo, Merlin? – diz ele. – A Inglaterra é pacífica. Você não pode levar o meu filho embora.

– Acredite em mim. Por favor, deixe-me levá-lo a um lugar seguro.

Uther sempre ouve Merlin, e entrega a ele o bebê. Merlin leva o bebê a um cavaleiro chamado Sir Ector. Uther não volta a ver o bebê.

Anos depois, o rei Uther morre. Ninguém sabe que ele tem um filho. Muitos cavaleiros diferentes querem ser o rei e começam a brigar.

Merlin sabe onde está o verdadeiro rei e cria um plano. Ele faz uma mágica e põe uma grande pedra em frente à grande igreja de Londres. Uma espada de prata se encontra cravada na pedra.

Na pedra está escrito: “Quem conseguir tirar a espada da pedra será o rei da Inglaterra”. Cavaleiros vindos de toda a parte da Inglaterra vão até Londres. Tentam tirar a espada da pedra, mas ninguém consegue.

Mais anos se passam. A espada continua na pedra e a Inglaterra está sem rei.

Um dia, Merlin diz:

— Vamos realizar um torneio. Convidaremos os mais fortes cavaleiros. Precisamos encontrar um rei.

Centenas de cavaleiros chegam a Londres. Um deles se chama Kay, e é filho de Sir Ector. Ele vem acompanhado de seu pai e de seu irmão, Arthur.

Chegam a Londres, mas Kay encontra sua espada quebrada.

— Oh, não! O torneio é amanhã, e eu preciso de uma espada! Arthur, por favor, vá comprar uma nova para mim. — diz ao irmão.

Arthur cavalga em seu cavalo até o centro da cidade. Todas as lojas estão fechadas. Todos estão se preparando para o grande torneio.

“O que fazer?”, pensa Arthur. Ele está próximo à igreja e avista a espada na pedra. “Posso pegar esta espada. Kay pode usá-la e amanhã eu a devolvo”. Ele tira a espada da pedra.

Ele regressa e dá a espada a Kay. O irmão fica surpreso.

— Obrigado! Que belíssima espada! — diz Kay.

O seu pai fica ainda mais surpreso.

— Essa é a espada cravada na pedra! — diz Ector.

Eles voltam à igreja. Alguns cavaleiros olham para a pedra, surpresos.

— Meu filho Arthur é o rei da Inglaterra. Vejam! Ele tem a espada que estava na pedra. — diz Ector.

— Ele não pode ser o rei! É muito jovem e não é forte. — diz um dos cavaleiros.

— Não o queremos. Não pode ser o nosso rei! — diz outro.

Neste momento, surge Merlin.

— Devolva a espada à pedra. — diz ele a Arthur.

Os cavaleiros se revezam e tentam tirar a espada da pedra, mas não conseguem. Arthur se aproxima da pedra e a remove com facilidade.

Agora todos os cavaleiros veem que Arthur é o verdadeiro rei da Inglaterra.

A ESPADA na pedra. In: SVED, Rob. **Histórias do rei Arthur**. Tradução de Fábio Bonillo. São Paulo: FTD, 2016. p. 4-9.

Terminada a leitura, abra espaço para que a turma diga o que achou da lenda e comente se as hipóteses levantadas antes da leitura se confirmaram ou não.

Organize os alunos em duplas para responder às questões da ficha de atividades sugerida. Reproduza cópias e as distribua para os alunos.

Durante a atividade, circule pelas duplas para acompanhar a interação dos alunos e, se necessário, dar explicações sobre as atividades propostas.

1. Quem são os personagens da lenda lida?
   O rei Uther, os servos do rei, o mago Merlin, a rainha, o bebê, Sir Ector, Kay (filho de Sir Ector), o rei Arthur (filho do rei Uther), vários cavaleiros de todos os lugares.

2. Onde se passa a lenda?
   Na Inglaterra.

3. Qual é a situação-problema da lenda?
   O país precisa de um novo rei, mas é preciso que seja o verdadeiro herdeiro do trono. Para descobrir quem é o verdadeiro herdeiro, o mago Merlin faz uma magia para que somente o verdadeiro herdeiro consiga tirar a espada da pedra.

4. Qual trecho da lenda confirma que Arthur é o novo rei da Inglaterra?
   Arthur se aproxima da pedra e remove a espada com facilidade.

5. Merlin é o único a saber que o rei Uther tinha um filho. Por que ele fez a mágica com uma espada de prata em uma grande pedra diante da grande igreja de Londres?
   Porque somente o verdadeiro herdeiro do trono, Arthur, conseguiria retirar a espada de prata da pedra e assim ele se tornaria o novo rei da Inglaterra, o que já era por direito, mas ninguém sabia.

6. Arthur sabia que quem tirasse a espada da pedra seria o rei da Inglaterra?
   Não, ele chegou à cidade para o torneio de que Kay, seu irmão, participaria, não ele. Arthur pegou a espada por acaso para ajudar Kay, já que a dele havia quebrado.

7. Por que os cavaleiros não aceitaram Arthur como rei desde o início?
   Porque Arthur era muito jovem e fraco.

8. Como os cavaleiros foram convencidos de que Arthur era o novo rei?
Arthur teve de devolver a espada à pedra, outros cavaleiros tentaram tirá-la sem conseguir, até ele tentar de novo e conseguir.

9. O que você achou da lenda?
Resposta pessoal.

10. Durante a pesquisa que fizeram sobre o Rei Arthur, vocês encontraram essa lenda? Se sim, foi contada da mesma maneira? O que há de diferente?
Resposta pessoal.

Ao final da aula, proponha que compartilhem as respostas e, se necessário, peça que as complementem ou corrijam.

Por fim, abra espaço para que os alunos comentem o que acharam de conhecer uma história folclórica de outro país e se eles conhecem alguma parecida que seja brasileira. É importante ajudar os alunos a perceber que lendas fazem parte da cultura de um povo e que não existem apenas lendas brasileiras.

Avaliação

A avaliação deve ser feita durante as atividades de pesquisa, exposição oral, leitura e compreensão da lenda. A seguir, propõe-se uma ficha para avaliar individualmente os alunos.

Nome do aluno: _____		
1. Participou da discussão inicial com o levantamento do conhecimento prévio.	( ) Sim.	( ) Não.
2. Participou da pesquisa baseando-se no roteiro proposto.	( ) Sim.	( ) Não.
3. Compôs com o grupo o roteiro de apresentação oral.	( ) Sim.	( ) Não.
4. Expôs para a turma, compartilhando conhecimentos.	( ) Sim.	( ) Não.
5. Levantou hipóteses com base no título da lenda junto com o professor e os colegas.	( ) Sim.	( ) Não.
6. Identificou os personagens da lenda.	( ) Sim.	( ) Não.
7. Percebeu qual era o conflito.	( ) Sim.	( ) Não.
8. Compreendeu a lenda por meio da leitura e das perguntas.	( ) Sim.	( ) Não.

2ª sequência didática:
A história da Chapeuzinho Vermelho

Nesta sequência, será abordado o conto tradicional infantil "Chapeuzinho Vermelho". Com base na leitura desse conto, será feito um trabalho com a percepção, das informações, tanto explícitas quanto implícitas, bem como o uso de pronomes anafóricos e a identificação dos elementos que caracterizam esse gênero: situação de tranquilidade inicial, apresentação do cenário e dos personagens, conflito gerador, clímax e desfecho.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade** **Deduções e inferências de informações** **Reflexão sobre os procedimentos estilístico-enunciativos do texto** **Elementos constitutivos do discurso narrativo ficcional em prosa e versos: estrutura da narrativa e ponto de vista do narrador**
Habilidades	• (EF04LP01) Participar das interações orais em sala de aula, com liberdade, desenvoltura e respeito aos interlocutores, para resolver conflitos e criar soluções. • (EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos. • (EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. • (EF04LP34) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.
Objetivos de aprendizagem	• Realizar conversa expondo opiniões sobre o tema exposto. • Perceber o uso dos pronomes anafóricos. • Encontrar informações implícitas e explícitas no conto.
Conteúdos	• Gênero conto • Compreensão textual

Materiais e recursos

- Cópias do conto "Chapeuzinho Vermelho" e fichas de atividades

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Organize a sala para que os alunos se sentem em um semicírculo, assim podendo interagir com os colegas mais facilmente. Inicie a aula perguntando se alguém conhece a história da Chapeuzinho Vermelho, se eles já ouviram falar, se já leram ou se alguém já contou essa história a eles.

Peça aos alunos que contem a história da forma como se lembrarem e levá-los a observar que, mesmo sendo o mesmo conto e narrado na mesma sequência, ele não permanece igual, pois cada um está contando de memória como lembram dos fatos. Essa é uma característica de contos de tradição oral: há várias versões, pois cada pessoa conta de forma diferente. Ressalte que isso não é "errado", mas apenas uma característica de gêneros da tradição oral.

Em seguida, pergunte aos alunos o que acontecerá na história que vão ler. Ajude-os a levantar hipóteses, que devem ser verificadas no decorrer da leitura.

Informe à turma que nesta aula eles vão ler a primeira parte do conto e combine um tempo para realizarem essa leitura, por exemplo, 15 minutos. Será interessante propor que cada aluno leia um trecho em voz alta. Somente então distribua as cópias da primeira parte do conto.

A Chapeuzinho Vermelho

Chapeuzinho Vermelho mora em uma casa com um lindo jardim. Ela mora com sua mãe, seu pai e seu irmão menor. Chapeuzinho ama sua mãe, seu pai e seu irmão menor, e ela ama sua casa.

A casa de Chapeuzinho Vermelho fica perto de uma grande floresta.

A floresta é perigosa, porque um lobo mora nela.

A avó de Chapeuzinho Vermelho mora em uma pequena casa na floresta.

– Chapeuzinho Vermelho, – sua mãe diz um dia – vovó está doente. Por favor, vá e faça uma visita. E leve uma cesta com comidas gostosas para ela.

– Claro! – diz Chapeuzinho Vermelho.

Chapeuzinho Vermelho coloca um pouco de comida na cesta. Ela coloca um pedaço de pão, algumas maçãs, em queijo pequeno, suco, um pouco de frango e um grande peixe. Vovó adora peixe.

Ela veste sua linda capa. É uma linda capa com um gorro vermelho.

– Estou pronta, mamãe! – Chapeuzinho Vermelho diz.

–Tome cuidado, Chapeuzinho Vermelho. – diz sua mãe. – Há um lobo na floresta e ele é perigoso. Ele come criancinhas. Siga o caminho, e não vá entre as árvores para colher flores. É lá que o lobo se esconde.

– Tudo bem, mamãe. – responde Chapeuzinho Vermelho.

– Até logo! – diz sua mãe.

– Até logo, mamãe! – diz Chapeuzinho Vermelho.

Chapeuzinho Vermelho caminha pela floresta. O sol está brilhando e os pássaros cantam. As flores debaixo das árvores são bonitas, mas ela continua no caminho.

O lobo está atrás de uma árvore. Ele está olhando a Chapeuzinho Vermelho.

– Estou com fome – diz o lobo. – Aquela menina parece ser uma boa refeição. Mas não posso comê-la no caminho.

– Chapeuzinho Vermelho! – chama o lobo.

– Venha para a floresta. Há lindas flores. Você pode colhê-las.

– Não! – diz Chapeuzinho Vermelho.

– Aonde você vai, Chapeuzinho Vermelho? – Pergunta o lobo.

– Vou visitar minha avó. – diz Chapeuzinho Vermelho. – Ela está doente. Estou levando um pouco de comida para ela na minha cesta.

> "Eu posso ir até a casa da vovó", pensa o lobo. "Posso colocar a avó dela no armário. E posso comer a Chapeuzinho Vermelho e sua cesta cheia de comida."
>
> Ele corre até a casa da avó. A porta não está trancada e a avó está na cama. O lobo sobe as escadas. Ele tira a vó da cama e a empurra para dentro do armário.
>
> "Eu quero que a Chapeuzinho Vermelho pense que eu sou sua avó", pensa o lobo.
>
> O lobo veste algumas roupas da avó: uma camisola e um gorro de dormir. Depois ele deita na cama. Ele está com muita fome.
>
> [...]
>
> BULLARD, Nick. **A Chapeuzinho Vermelho**. Tradução de Camila Werner. São Paulo: FTD, 2016. p. 4-11.

Como a leitura foi fragmentada em duas partes, estimule os alunos a imaginar como poderia ser o final do conto segundo esse trecho. Faça perguntas como "Será que o lobo somente pretendia dar um susto na Chapeuzinho Vermelho?", "Será que ele só queria mesmo ser amigo dela, pois vivia sozinho?", "Será que o lobo queria ter uma netinha também?", "Será que a Chapeuzinho vai fugir ou vai ser devorada pelo lobo?".

Durante a discussão, sugira aos alunos que se coloquem no papel de autores e imaginem como será o final da história. Organize a discussão para que todos possam contribuir e dar ideias sobre o final do conto. Registre primeiro na lousa, fazendo as alterações necessárias até chegar ao produto final, mostrando aos alunos os processos de escrita, releitura, revisão e reescrita. Somente após todos concordarem com o texto final, passá-lo a limpo em uma folha de cartolina e afixá-la em um local visível na sala para que seja consultada posteriormente. Estabeleça um tempo de 15 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Para finalizar, abra espaço para que os alunos comentem o que acharam da experiência de serem autores e criarem um final para o conto. Pergunte se, como autores, mudariam algo no trecho lido até agora. Questione, também, se eles acham que criar uma história partindo de outra é mais interessante do que criar uma partindo de outro tipo de inspiração, como uma notícia de jornal, um fato que aconteceu no dia ou que foi presenciado etc.

Aula 2

Ao iniciar a aula, organize os alunos sentados em semicírculo, retome o que foi trabalhado na aula anterior e inicie a leitura compartilhada da segunda parte do conto. Combine com a turma que será usado o mesmo tempo da primeira aula para que façam a leitura da segunda parte do conto e que, novamente, cada aluno vai ler um trecho.

Durante a leitura, faça intervenções que ajudem os alunos a compreenderem melhor o que está sendo lido, relacionando o trecho da aula passada com este outro, levantando novas hipóteses ou retomando as que foram feitas na aula anterior.

> [...]
>
> Chapeuzinho Vermelho chega na casa de sua avó. Ela bate na porta. A porta não está trancada. Ela sobe as escadas e vai até o quarto da avó. Ela bate na porta do quarto.
>
> – Boa tarde, vovó. – diz Chapeuzinho Vermelho.
>
> – Boa tarde, Chapeuzinho Vermelho. – diz o lobo. – Entre.
>
> Chapeuzinho Vermelho entra no quarto da avó.

– Qual o problema, vovó? – pergunta Chapeuzinho Vermelho. – Como sua voz está grossa!

– Estou muito doente, Chapeuzinho. – diz o lobo. – Estou feliz em te ver. Venha aqui! O que tem na sua cesta?

Mas Chapeuzinho Vermelho não chega perto da cama.

O lobo está olhando para Chapeuzinho Vermelho.

– Qual o problema com os seus olhos, vovó? – pergunta Chapeuzinho Vermelho. – Como eles estão grandes e vermelhos!

– Estou muito doente. – diz o lobo. – Venha aqui, deixe-me ver sua cesta.

Mas Chapeuzinho Vermelho não chega perto da cama.

Chapeuzinho Vermelho está olhando para o lobo. Ela está preocupada.

– Como suas orelhas estão compridas, vovó. – ela diz. – E como seus dentes estão grandes.

– Eu sei, eu sei, minha netinha. – diz o lobo. – Mas sou apenas sua vovó de sempre.

Mas Chapeuzinho Vermelho não chega perto da cama. Ela está um pouco assustada.

– Qual o problema com os seus olhos, vovó?

– Como sua boca está grande. – diz Chapeuzinho Vermelho. – Você não é minha avó!

– Não, não sou! – diz o lobo, pulando para fora da cama. – Vou comer sua comida. E vou comer você!

Chapeuzinho Vermelho está muito assustada. Mas ela não foge.

O lobo corre na direção de Chapeuzinho Vermelho.

Chapeuzinho olha dentro de sua cesta.

O peixe é muito grande. Ela pega o peixe e bate na cabeça do lobo.

– Ai! – diz o lobo.

Então ela bate nele de novo. E de novo.

Agora o lobo está assustado. Ele abre a porta do quarto e foge.

O lobo está fugindo. Chapeuzinho Vermelho joga uma maçã nele. Ela bate na sua orelha.

– Ai! – diz o lobo.

Chapeuzinho Vermelho ouve alguma coisa e presta atenção. É a avó que está batendo na porta do armário. Chapeuzinho Vermelho abre a porta e sua avó sai.

– Obrigada, minha netinha. – diz a avó.

A avó e Chapeuzinho Vermelho descem as escadas. Elas trancam a porta da frente.

– Vamos almoçar. – diz a avó.

– Sim, vamos. – diz Chapeuzinho Vermelho. – Não podemos comer o peixe, mas trouxe um pouco de frango e um pedaço de pão.

– É um bom almoço. – diz a avó. – Que gostoso, Chapeuzinho!

BULLAR, Nick. **A Chapeuzinho Vermelho**. Tradução de Camila Werner. São Paulo: FTD, 2016. p. 12-19.

Após a leitura, abra espaço para que a turma comente o real final dessa versão do conto e compare com o final criado na aula anterior. Levante uma breve discussão sobre as similaridades, se houver, e diferenças. Pergunte se acham que esse conto é igual ao tradicional ou se é possível considerá-lo uma nova versão da mesma história.

Em seguida, distribua a ficha de atividade proposta e peça que a respondam em duplas.

1. Quem fazia parte da família de Chapeuzinho Vermelho?
O pai, a mãe, o irmão mais novo e sua avó.

2. Quais são os personagens principais do conto?
A Chapeuzinho Vermelho, o lobo e a avó.

3. Onde acontece a maior parte do conto?
Na casa da avó, que fica na floresta.

4. Por que a mãe de Chapeuzinho Vermelho lhe pediu que visitasse a avó?
Porque a avó estava doente, e Chapeuzinho poderia levar-lhe comidas gostosas ao fazer a visita.

5. O que Chapeuzinho levou para a avó comer?
Um pedaço de pão, algumas maçãs, um queijo pequeno, suco, um pouco de frango e um grande peixe.

6. Qual é o conflito da história?
Espera-se que os alunos concluam que o conflito da história é o aparecimento do lobo e o fato de ele querer devorar a Chapeuzinho Vermelho.

7. O que acontece no caminho para a casa da avó? E o que Chapeuzinho faz?
Ela encontra o lobo, que a convida a sair do caminho e entrar na floresta, mas ela obedece a sua mãe e continua pelo caminho.

8. O lobo tenta se passar pela avó de Chapeuzinho para poder enganá-la. Isso funciona?
Não, a menina fica desconfiada e faz várias perguntas. Então, pelas respostas do lobo, ela deduz que não é sua avó.

9. Por que o lobo se surpreendeu?
Porque Chapeuzinho, ao descobrir que o lobo não era a sua avó, bateu nele com o peixe que estava na cesta, fazendo com que ele ficasse assustado e fugisse.

10. Qual foi o desfecho do conto?
Chapeuzinho Vermelho espantou o lobo, salvou sua avó e elas tiveram uma refeição bem agradável.

11. Sublinhe, no trecho a seguir, todos os pronomes.

> [...] Chapeuzinho Vermelho mora em uma casa com um lindo jardim. Ela mora com sua mãe, seu pai e seu irmão menor. Chapeuzinho ama sua mãe, seu pai e seu irmão menor, e ela ama sua casa. [...]

> [...] Chapeuzinho Vermelho mora em uma casa com um lindo jardim. Ela mora com sua mãe, seu pai e seu irmão menor. Chapeuzinho ama sua mãe, seu pai e seu irmão menor, e ela ama sua casa. [...]

12. Em sua opinião, por que foram usados pronomes nesse trecho?
Para não o deixar repetitivo. Esses pronomes retomam um substantivo utilizado anteriormente.

13. O final dessa versão do conto é parecido com o do conto tradicional? Há algum personagem que não aparece nessa versão?
Espera-se que os alunos concluam que essa versão apresenta um final inusitado, no qual a própria Chapeuzinho Vermelho espanta o lobo. Já na versão tradicional, há mais um personagem, o caçador, que chega para salvar a Chapeuzinho e sua avó do lobo.

14. O que você achou do final do conto? Por quê?
Resposta pessoal.

15. Você daria um final diferente para esse conto? Qual?
Resposta pessoal.

16. Em sua opinião, a expressão: "E viveram felizes para sempre..." é adequada para ser usada no final desse conto?
Resposta pessoal.

Ao término das atividades, verifique se os alunos conseguiram compreender as questões, sugerindo que a correção seja feita de modo compartilhado. Organize a atividade de forma que todas as duplas possam dar suas respostas, complementar com as dos colegas ou modificá-las, se for necessário.

Avaliação

Avalie a compreensão dos alunos acerca da identificação das informações implícitas e explícitas existentes no conto. Avalie, também, se os alunos conseguiram fazer as retomadas necessárias para a compreensão do que foi lido. Para isso, aproveite os momentos em que estiver circulando pela turma e os momentos de compartilhamento de respostas para analisar o desenvolvimento de cada atividade.

Sugere-se aos alunos que, além da ficha de atividades, façam as questões a seguir para verificar sua compreensão em relação a alguns aspectos do conto e de sua estrutura.

1. No conto "Chapeuzinho Vermelho" há vários diálogos marcados pelo uso do travessão. Identifique de qual personagem é cada fala a seguir.

– Venha para a floresta. Há lindas flores. _____
– Chapeuzinho Vermelho, vovó está doente. _____
– Estou muito doente. _____
– É um bom almoço. _____
– Eu sei, eu sei, minha netinha. _____

Lobo – Mãe – Lobo – Avó – Lobo

2. Escreva **V**, para verdadeiro, e **F**, para falso, de acordo com os acontecimentos do conto.

( ) Chapeuzinho vai visitar a avó.
( ) O lobo não veste a roupa da vovó.
( ) O lobo fica assustado.
( ) Chapeuzinho e sua avó almoçam frango e pão.
( ) Chapeuzinho não consegue ver o tamanho das orelhas da avó.

V – F – V – V – F

3ª sequência didática: Lendo sobre o cordel

Nesta sequência didática será abordado o gênero textual cordel e seus elementos: estrutura, características e temas, além de sua caracterização como cultura popular. Os alunos lerão uma reportagem sobre literatura de cordel e realizarão uma pesquisa sobre o tema.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**Autodomínio do processo de leitura** **Dimensão social e estética do texto literário** **Apreciação de texto literário**
Habilidades	• (EF35LP06) Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos. • (EF35LP15) Valorizar a literatura, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. • (EF35LP17) Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Objetivos de aprendizagem	• Conhecer a literatura de cordel. • Compreender reportagem sobre a literatura de cordel. • Perceber as características principais do gênero. • Pesquisar e escolher um poema de cordel para trabalhar em sala de aula.
Conteúdo	• Literatura de cordel

Materiais e recursos

- Cópias da notícia “Visitantes aprendem técnicas do cordel em oficina na Bienal do Livro”
- Livros e revistas sobre a literatura de cordel (ou computadores com acesso à internet)
- Projetor multimídia

Desenvolvimento

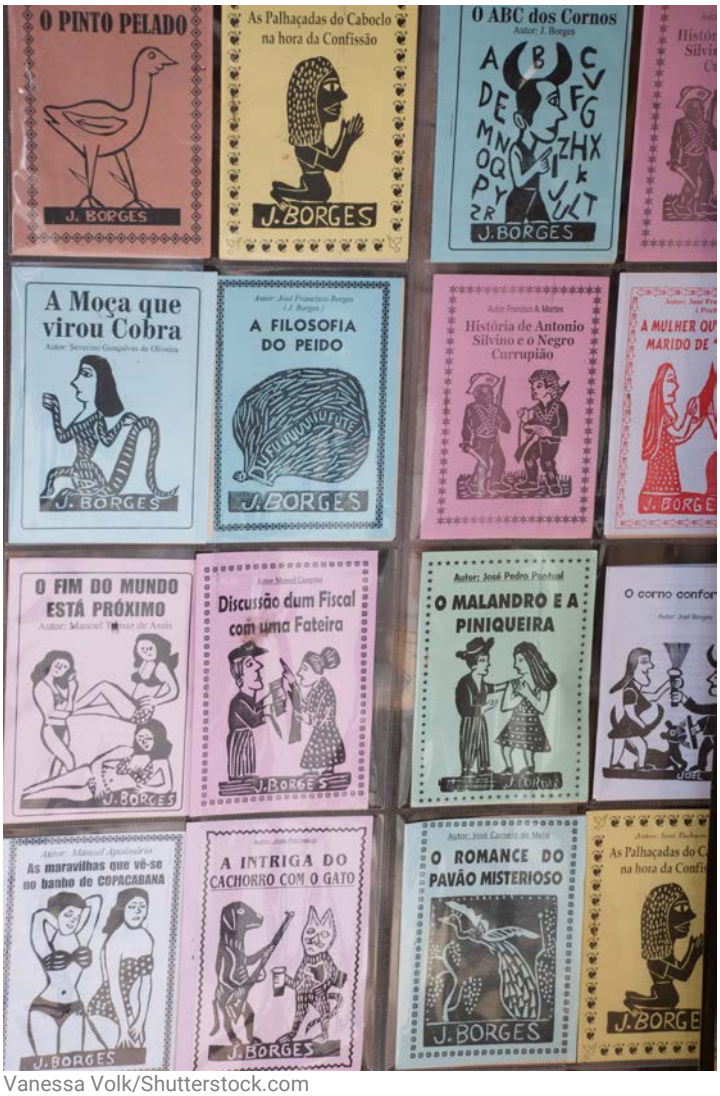
- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Organize os alunos em semicírculo e inicie a aula perguntando se alguém conhece literatura de cordel, se já ouviu falar desse gênero e se conhece algum poema de cordel para recitar para a turma. Estabeleça um tempo de 5 minutos, por exemplo, para esse levantamento do conhecimento prévio.

Em seguida, informe aos alunos que o cordel faz parte da cultura da Região Nordeste do Brasil, principalmente dos estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. É uma literatura popular, associada à tradição oral, que teve seu nome originário de Portugal, quando se tornou popular a impressão de histórias contadas pelos trovadores. Explique que havia a tradição de pendurar os folhetos em barbantes e colocá-los à venda. Informe aos alunos que uma das acepções da palavra cordel é barbante.

Comente que essa literatura era criada e transmitida oralmente, mas muitas vezes acabava sendo impressa em folhetos coloridos. Projete a foto a seguir ou distribua cópias de cordéis para os alunos verem exemplos desses folhetos.



Vanessa Volk/Shutterstock.com
Exposição de folhetos de cordel em Ipojuca, Pernambuco.

Os poemas de cordel obedecem a regras de estrutura poética, apresentando versos, estrofes e rimas. Informe aos alunos que há outras manifestações culturais populares que, embora diferentes, apresentam semelhanças com a literatura de cordel, como o repente, que se caracteriza pela apresentação de versos improvisados acompanhados de viola.

É comum que os folhetos de cordel sejam ilustrados por desenhos feitos com a técnica de xilogravura tanto nas capas quanto junto aos poemas ou histórias. Mostre, na foto sugerida, exemplos de xilogravuras utilizadas nas capas dos folhetos.

Essa literatura chegou ao Brasil durante o período colonial e se tornou cada vez mais popular, ganhando características próprias. Os temas são muito variados, incluindo fatos do cotidiano, política, Nordeste, sertão, amor, milagres, atos de heroísmo, lendas etc.

Depois, peça que se sentem em duplas e distribua cópias da notícia sugerida abaixo sobre uma oficina de técnicas de cordel. Leia junto com os alunos o título e pergunte sobre o que eles acham que trata a reportagem. Depois, leia em voz alta e auxilie-os a levantarem as hipóteses durante a leitura.

Visitantes aprendem técnicas do cordel em oficina na Bienal do Livro

Entre muitas atrações deste sábado (19) na 2ª Bienal Brasil do Livro e da Literatura, os visitantes puderam aprender um pouco mais sobre cordel em uma oficina ministrada pelo artista popular paraibano Jairo Mozart Pereira. Cordelista há 27 anos, ele diz que o cordel foi o primeiro veículo de expressão de massa no Brasil.

Na oficina, Pereira ensinou algumas das técnicas da poesia popular, como a sextilha, com estrofes de seis versos, e o decassílabo, que tem o verso com dez sílabas. Já no quadrão, com oito versos, as estrofes são encerradas sempre com o verso: "nos oito pés a quadrão". O cordelista também mostrou a técnica da gemedeira, em que os versos "Ai, ai, ui, ui para ficar gemendo agora" sempre terminam o poema.

"O cordel é uma expressão popular ainda muito importante no Nordeste. O Brasil herdou essa cultura milenar dos mouros", disse Pereira, que dá treinamento de cordel para professores do Distrito Federal e Entorno.

Ao pé da letra, cordel significa corda pequena. Seu uso para a classificação da literatura vem do costume, introduzido no Brasil pelos portugueses, de pendurar as cartilhas com os escritos em barbantes nos locais onde as obras eram colocadas à venda. Comumente impressos em papéis rústicos, os exemplares ganharam ilustrações em xilogravuras entre o final do século 19 e o começo do século 20.

O bancário aposentado A. S. C. diz que aprendeu a gostar de cordel na infância e já na juventude no Piauí. "A gente via muito nas feiras os vendedores de romance, de cordel. Gostava de ouvir os cordelistas e os violeiros. O cordel sempre me interessou, mas escrevia aleatoriamente, sem técnica. Quando soube da oficina, me interessei em fazer. Vim aprender a técnica e quero continuar", disse.

CAMPOS, Ana Cristina. Visitantes aprendem técnicas do cordel em oficina na Bienal do Livro. **Agência Brasil**, 19 abr. 2014. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2014-04/visitantes-aprendem-tecnicas-do-cordel-em-oficina-na-bienal-do-livro>. Acesso em: 24 dez. 2017.

Após a leitura da reportagem, inicie uma conversa em que eles poderão trazer informações sobre o que foi lido e sobre o que puderam entender do cordel. É importante observar o que eles conseguiram identificar sobre as características da literatura de cordel. A seguir, algumas sugestões de perguntas.

Em duplas, leia novamente a reportagem e responda às questões a seguir.

1. Onde aconteceu a oficina de técnicas do cordel?
   Na 2ª Bienal Brasil do Livro e da Literatura.

2. Quem ministrou a oficina?
   O artista popular paraibano Jairo Mozart Pereira.

3. Jairo é chamado de cordelista. O que você acha que isso significa?
   Resposta pessoal. Espera-se que os alunos digam que cordelistas são os autores dos cordéis.

4. Quais foram as técnicas citadas na reportagem que o cordelista ensinou?
   A sextilha, o decassílabo, o quadrão e a gemedeira.

5. Do que trata essas técnicas?
   A sextilha é composta por estrofes de seis versos; o decassílabo apresenta versos de dez sílabas cada; no quadrão, os versos são compostos por oito versos e as estrofes são encerradas com o verso "nos oito pés a quadrão"; e a gemedeira apresenta os versos "Ai, ai, ui, ui para ficar gemendo agora" no fim das estrofes.

6. Segundo a reportagem, por que a literatura de cordel tem esse nome?
   Pelo costume introduzido no Brasil pelos portugueses de pendurar as cartilhas com os escritos em barbantes nos locais em que eram expostos para a venda.

7. Agora que vocês conhecem um pouco mais sobre o cordel, o que vocês acham desse tipo de literatura?
   Resposta pessoal.

8. A quem vocês acham que se destinava essa oficina?
   Resposta pessoal.

Ao término da aula, abra espaço para as duplas compartilharem as respostas com o restante da turma, dando oportunidade para que os alunos explicitem o que encontraram de informação na reportagem e o que acharam sobre a oficina de técnicas de cordel e sobre a popularidade dessa literatura.

Aula 2

Explique que, nesta aula, os alunos aprenderão um pouco mais sobre as características do poema de cordel, mas que, para isso, eles vão realizar uma pesquisa sobre esse gênero em livros e revistas (ou na internet).

Para tanto, eles devem escolher um poema, lê-lo, interpretá-lo e, ao final, declamá-lo para a turma. Essa atividade pode ser feita em duplas e cada membro da dupla pode declamar uma estrofe do poema, por exemplo. Estipular um tempo de 15 minutos para a escolha dos poemas e ensaio das apresentações.

Em seguida, peça aos alunos que apresentem os poemas. Para isso, organize a ordem de apresentação e estipule um tempo adequado para que cada aluno ou dupla possa declamar o poema de cordel escolhido. Essa atividade deve levar em torno de 25 minutos.

Terminada a leitura de todos os poemas e para finalizar a aula, peça aos alunos que digam as principais características que encontraram nos poemas de cordel e colocá-las na lousa, complementando o que for necessário. A seguir, algumas sugestões de respostas que podem aparecer:

- há ilustrações por xilogravuras;
- traço cultural forte que retrata tradições regionais associadas a estados do Nordeste brasileiro;
- há a presença de rimas;
- as histórias trazem uma problemática para ser resolvida, o que vai mostrar a inteligência e esperteza do personagem;
- há um herói que pode sofrer por amor ou outro tipo de desilusão;
- o herói, apesar de todos os percalços, sai em vantagem ou favorecido no final, mesmo quando não consegue exatamente o que quer;
- linguagem coloquial;
- usa humor e ironia.

Depois, discuta com eles qual é a importância de conhecer esse tipo de literatura popular para a valorização da nossa cultura.

Avaliação

A avaliação deve ser feita em todas as atividades propostas, desde as discussões iniciais para o levantamento do conhecimento prévio até a final, para encerrar a aula. Durante as discussões e os momentos de trabalho em duplas, observe se todos estão participando e se têm a chance de manifestar suas opiniões e compartilhar ideias.

Para avaliação individual, propomos a ficha a seguir.

Nome do(a) aluno(a): _____		
1. Consegue perceber a tradição oral presente na literatura de cordel?	( ) Sim.	( ) Não.
2. Identifica a literatura de cordel como manifestação popular?	( ) Sim.	( ) Não.
3. Percebe as características principais desse gênero?	( ) Sim.	( ) Não.
4. Participa das atividades de pesquisa e trabalho em duplas propostas para o desenvolvimento das habilidades?	( ) Sim.	( ) Não.

Para saber mais

- **Academia Brasileira de Literatura de Cordel**. *Site* da academia dedicado a promover a cultura da literatura de cordel. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/>. Acesso em: 2 jan. 2018.
- **Cordel**: literatura popular em verso. *Site* da Casa Rui Barbosa que disponibiliza um acervo virtual de mais de 9.000 folhetos. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/poeta.html>. Acesso em: 2 jan. 2018.

4ª sequência didática: Encontros vocálicos

Nesta sequência didática, será abordado o estudo de encontros vocálicos por meio do uso de imagens e da leitura de um texto do gênero notícia. Serão trabalhadas ainda a análise de texto e as substituições lexicais e pronominais em uma notícia.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**Consciência grafofonêmica** **Reflexão sobre o conteúdo temático do texto** **Reflexão sobre os procedimentos estilístico-enunciativos do texto**
Habilidades	• (EF04LP24) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas **VV** e **CVV** em casos nos quais a combinação **VV** (ditongo) é reduzida na língua oral (**ai**, **ei**, **ou**). • (EF04LP12) Inferir o tema e assunto, demonstrando compreensão global do texto. • (EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
Objetivos de aprendizagem	• Entender e reconhecer os encontros vocálicos. • Reconhecer vogais e semivogais. • Compreender qual é o assunto da notícia. • Compreender algumas substituições lexicais e pronominais que ajudam na clareza do texto e evitam as repetições.
Conteúdos	• Encontros vocálicos • Substituições lexicais e pronominais • Compreensão leitora da notícia

Materiais e recursos

- Projetor multimídia
- Cópia da notícia e das atividades propostas
- Revistas para recorte
- Tesoura com pontas arredondadas
- Cola
- Dicionários para consulta

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Para iniciar a aula, peça aos alunos que se sentem em semicírculo de maneira que consigam ter uma boa visualização da imagem que será projetada. Explique a eles que, inicialmente, haverá uma introdução aos encontros vocálicos, aprendendo a identificá-los nas palavras.

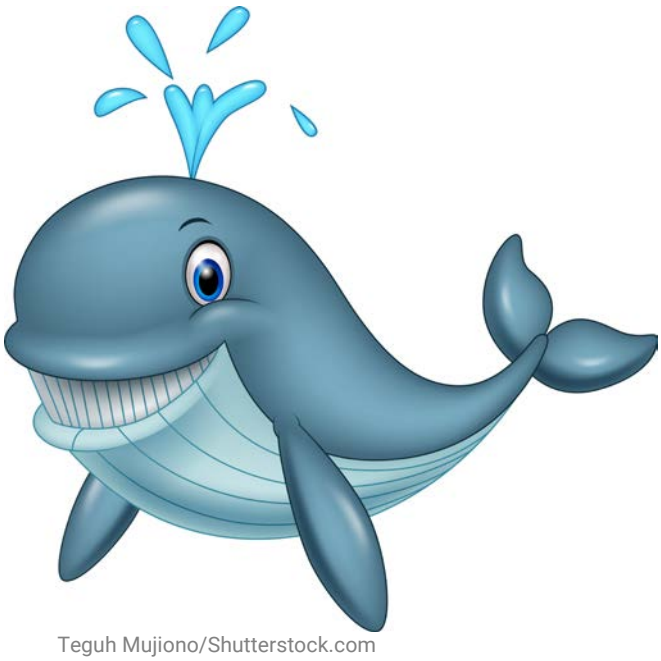
Chame a atenção dos alunos para esse conteúdo, projete as imagens sugeridas a seguir e peça a eles que digam o nome que representa a imagem e como se escreve. Estipule um tempo de, por exemplo, 15 minutos para essa atividade.



Natykach Nataliia/Shutterstock.com



Julia-art/Shutterstock.com



Teguh Mujiono/Shutterstock.com

Após mostrar as figuras aos alunos e escrever na lousa os nomes que eles ditarem, peça que identifiquem as vogais dessas palavras. Espera-se que eles leiam as palavras e participem oralmente, apontando as vogais encontradas.

Explique aos alunos que encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. Trata-se, portanto, de sons vocálicos pronunciados um depois do outro. É importante que os alunos consigam reconhecer os encontros vocálicos, pois isso poderá ajudá-los na divisão silábica. Lembre-os do que são vogais e semivogais.

Relembre as vogais: /a/ – /e/ – /i/ – /o/ – /u/, comentando que são os fonemas que conseguimos falar livremente pela boca, sem interrupção no som.

Relembre também as semivogais: /i/ – /u/, que são os fonemas que aparecem ligados a uma vogal, formando um encontro vocálico na sílaba. A vogal é pronunciada com mais força, enquanto as semivogais têm a pronúncia mais fraca. Exemplo: chu-vei-ro. Na sílaba **vei**, o som pronunciado com maior intensidade é o da vogal e o som mais fraco é o da semivogal **i.**

Durante a explanação do conteúdo, peça aos alunos que digam outros exemplos de palavras que apresentam encontros vocálicos, anotando-as na lousa, de modo que consigam identificar as vogais e semivogais. Abaixo segue um quadro com sugestões de palavras que podem complementar as que os alunos citarem.

chuveiro – viela
besouro –poesia
leite – democracia
silêncio – ouvir
Paraguai – série

Ao término da aula, avalie a participação dos alunos durante as atividades. A partir disso, pergunte o que eles aprenderam na aula, reveja os pontos principais e abra espaço para que todos exponham o que compreenderam das atividades.

Aula 2

Inicie a aula explicando aos alunos que eles vão ler uma notícia para realização das atividades propostas. Distribua cópias da notícia e das atividades sugeridas para que eles, em duplas, iniciem as resoluções. Estipule um tempo de, por exemplo, 25 minutos para essa atividade.

Leia com eles o título da notícia e pergunte que assunto será abordado. Depois, pergunte também que outras informações podemos ter ao entender o título, por exemplo: local, data, pessoas envolvidas etc. Faça perguntas como: "Onde ocorreu o fato?" (No Rio de Janeiro.); "Quando?" (Neste verão.); "O que aconteceu?" (O número de águas-vivas aumentou.); "Com quem aconteceu?" (Com os banhistas das praias.).

Em seguida, peça aos alunos que continuem a leitura e circulem as palavras que não conhecem ou cujo significado não compreenderam. Oriente-os a reler o trecho e a buscar compreender os significados dessas palavras de acordo com o contexto, depois, se for necessário, diga que consultem o dicionário para ver qual a melhor acepção que se ajusta ao contexto.

Peça aos alunos que, em duplas, leiam a notícia abaixo e, em seguida, respondam às questões.

Águas-vivas assustam banhistas nas praias do Rio de Janeiro; número aumentou nesse verão

Sol, céu azul, calor e banho de mar. Poucas combinações são mais convidativas do que essa no verão do Rio de Janeiro. No entanto, neste início de 2018 um visitante marinho tem assustado banhistas nas praias cariocas: as águas-vivas.

Em contato com a pele humana, podem provocar queimaduras de intensidade variável. Professor da Faculdade de Oceanografia da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), David Zee explica porque elas estão aparecendo em grande número na orla carioca neste início de ano. A orientação para os banhistas é evitar, tanto quanto possível, o contato com as águas-vivas. Se, no entanto, houver alguma queimadura, é preciso ter cuidado ao retirar o animal do contato com a pele humana, evitando esfregar a região e utilizando luvas ou uma pinça.

Para aliviar a dor da queimadura, o recomendado é passar vinagre na área afetada, pois ele anula os efeitos das toxinas liberadas pela água viva.

BARRETO, Carol. Águas-vivas assustam banhistas nas praias do Rio de Janeiro; número aumentou neste verão. **EBC** – **Agência Brasil**. 3 jan 2018. Disponível em: <http://radioagencianacional.ebc.com.br/geral/audio/2018-01/aguas-vivas-assustam-banhistas-nas-praias-do-rio-de-janeiro-numero-aumentou>. Acesso em: 3 jan. 2018.

1. A hipótese que você levantou sobre qual assunto seria abordado na notícia se confirmou? Por quê?
   Resposta pessoal.

2. Que informações foram dadas sobre as águas-vivas? Que tipos de cuidados devem ser tomados pelos banhistas?
   A notícia informa sobre o aparecimento das águas-vivas nas praias cariocas e sobre suas consequências (elas provocam queimaduras na pele humana). Por isso, os banhistas devem evitar o contato.

3. Na notícia, para não repetir termos e, nesse caso, criar junto ao leitor expectativa sobre a informação que virá em seguida, o autor utiliza o termo "visitante marinho". A que esse termo se refere?
   Às águas-vivas.

4. Outra palavra é utilizada para substituir a expressão “praias do Rio de Janeiro”. Qual é essa palavra?
   Cariocas: praias cariocas.

5. No trecho “explica porque elas estão aparecendo em grande número na orla carioca”, a que expressão o pronome destacado **elas** se refere?
   Às águas-vivas.

6. Leia novamente a notícia e identifique os encontros vocálicos. Depois, sublinhe, no texto, todos que encontrou.

   Águas-vivas assustam banhistas nas praias do Rio de Janeiro; número aumentou nesse verão

   Sol, céu azul, calor e banho de mar. Poucas combinações são mais convidativas do que essa no verão do Rio de Janeiro. No entanto, neste início de 2018 um visitante marinho tem assustado banhistas nas praias cariocas: as águas-vivas.
   Em contato com a pele humana, podem provocar queimaduras de intensidade variável. Professor da Faculdade de Oceanografia da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), David Zee explica porque elas estão aparecendo em grande número na orla carioca neste início de ano.
   “A orientação para os banhistas é evitar, tanto quanto possível, o contato com as águas-vivas. Se, no entanto, houver alguma queimadura, é preciso ter cuidado ao retirar o animal do contato com a pele humana, evitando esfregar a região e utilizando luvas ou uma pinça.”
   Para aliviar a dor da queimadura, o recomendado é passar vinagre na área afetada, pois ele anula os efeitos das toxinas liberadas pela água-viva.

7. Escreva, no quadro abaixo, cinco palavras retiradas do texto que contenham encontros vocálicos.

Água – poucas – cariocas – queimaduras – estadual.

8. Agora, procure em revistas cinco palavras que também tenham encontros vocálicos. Recorte-as e cole-as no quadro a seguir.

Resposta pessoal.

Para encerrar a aula, corrija a atividade coletivamente. Peça aos alunos que participem, organizando os turnos de fala e incentivando que todas as duplas colaborem na elaboração das respostas, complementando-a e acrescentando mais informações, se necessário.

Por fim, com todos os alunos, retome alguns pontos que foram estudados sobre os encontros vocálicos para consolidar o que foi visto.

Avaliação

A avaliação deve ser feita durante todas as atividades propostas, de modo que seja possível identificar quais são as dificuldades e trabalhar de forma que ajude os alunos a superá-las ao longo das aulas. A seguir, sugestão de uma ficha avaliativa para o professor.

Nome do(a) aluno(a): _____		
1. Participou contribuindo com exemplos durante as explicações.	( ) Sim.	( ) Não.
2. Identificou os encontros vocálicos.	( ) Sim.	( ) Não.
3. Entendeu que para haver um encontro vocálico é necessário uma vogal e uma semivogal.	( ) Sim.	( ) Não.
4. Participou do trabalho em dupla de forma ativa e colaborativa.	( ) Sim.	( ) Não.
5. Participou atentamente da correção coletiva.	( ) Sim.	( ) Não.

Proponha outra atividade com revistas para que encontrem novos exemplos de encontros vocálicos. Peça aos alunos que sentem em duplas e distribua revistas para que eles possam procurar dez palavras para cada um da dupla.

- Procure em revistas palavras com encontros vocálicos. Recorte-as e cole-as no caderno. Depois, pinte ou sublinhe os encontros vocálicos.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data:_____

Leia o trecho a seguir do conto “Os três porquinhos” e responda à questão 1.

> Esta é a casa do porquinho Cícero. **Ela** fica na montanha.
> É uma casinha feita de palha.
>
> JACKSON, Patrick. **Os três porquinhos**. Tradução de Helena Pacca. São Paulo: FTD, 2016. p. 4.

1. A que palavra o pronome **ela** se refere?

(A) Casa.
(B) Palha.
(C) Casinha.
(D) Esta.

Leia trechos da notícia a seguir para responder às questões de 2 a 6.

> Praças e ruas de 118 cidades paulistas serão palco, de 28 de abril a 14 de maio, de dezenas de **ações** culturais de música, dança, teatro, circo, cinema, artes visuais e literatura. As atividades são do Circuito Sesc de Artes, que contará com 80 trabalhos artísticos de 529 artistas em 882 apresentações.
> [...]
> “Esse contato entre a população e as diferentes manifestações artísticas é fundamental para despertar o interesse do público pelas diferentes linguagens. Esse é o espírito de dilatar fronteiras”, disse o Diretor Regional do Sesc São Paulo, Danilo Santos Miranda.
> [...]
> O Grupo Galpão levará às cidades o espetáculo teatral De Tempo Somos, com excertos de textos de autores como Anton Tchekhov e José Saramago. O grupo Imbuaça, de Sergipe, prestará homenagem a um dos criadores da literatura de cordel, o paraibano Leandro Gomes de Barros (1865-1918), com o espetáculo *A Peleja de Leandro na Trilha do Cordel*.
> [...]
>
> BOCCHINI, Bruno. SESC leva programação cultural gratuita a 118 cidades de São Paulo. **EBC – Agência Brasil**. 22 abr. 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-04/sesc-leva-programacao-cultural-gratuita-118-cidades-de-sao-paulo>. Acesso em: 4 jan. 2018.

2. De acordo com o contexto da notícia, o que a palavra **ações** significa?

(A) Ações culturais que farão parte do Circuito Sesc de Artes.
(B) Eventos de esporte do Circuito Sesc de Artes.
(C) Eventos literários do Circuito Sesc de Artes.
(D) Eventos literários e musicais do Circuito Sesc de Artes.

3. Releia o primeiro parágrafo da notícia.

> Praças e ruas de 118 cidades paulistas serão palco, de 28 de abril a 14 de maio, de dezenas de ações culturais de música, dança, teatro, circo, cinema, artes visuais e literatura.
>
> As **atividades** são do Circuito Sesc de Artes, que contará com 80 trabalhos artísticos de 529 artistas em 882 apresentações.

BOCCHINI, Bruno. SESC leva programação cultural gratuita a 118 cidades de São Paulo. **EBC – Agência Brasil**. 22 abr. 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-04/sesc-leva-programacao-cultural-gratuita-118-cidades-de-sao-paulo>. Acesso em: 4 jan. 2018.

Responda: a que termo a palavra **atividades** se refere?

(A) A cidades paulistanas.
(B) A praças e ruas.
(C) Às ações culturais.
(D) Ao Circuito Sesc de Artes.

4. Qual é o principal público a que essa notícia se destina?

(A) Apenas aos artistas que vão participar dos eventos.
(B) Apenas a esportistas residentes dessas cidades.
(C) Ao público em geral interessado em atividades culturais.
(D) Apenas a moradores de outro estado.

5. Qual é o assunto principal da notícia?

(A) Apresentar os eventos do Circuito Sesc de Artes.
(B) Falar sobre as cidades do interior paulista.
(C) Dizer qual o espetáculo do Grupo Galvão.
(D) Falar sobre a homenagem a Leandro Gomes de Barros.

6. No trecho: "Esse é o espírito de **dilatar** fronteiras", qual o melhor significado para essa palavra dentro do contexto? Se necessário, consulte o dicionário.

(A) Diminuir.
(B) Aumentar.
(C) Inchar.
(D) Prorrogar.

O trecho do conto “João e Maria” apresentado a seguir foi escrito, de propósito, sem alguns sinais de pontuação. Leia-o para responder às questões de 7 a 9.

> Mas, o esperto João, em vez de mostrar seu dedo, estendia-lhe um ossinho de frango A bruxa ficava zangada porque, apesar do que comia, o moleque estava cada vez mais magro. Um dia perdeu a paciência
>
> Maria, amanhã acenda o fogo logo cedo e coloque água pare ferver Magro ou gordo, pretendo comer seu irmão Venho esperando há muito tempo
>
> ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. 3 v. n. 2. p. 18.

7. Reescreva o trecho do conto usando a pontuação mais adequada. Dica: pode ser ponto-final, ponto de exclamação ou travessão.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

8. Releia o trecho do conto “João e Maria” e responda: na sua opinião, a bruxa percebeu o truque de João com o ossinho de frango? Justifique.

_____

_____

_____

_____

_____

9. De acordo com o trecho do conto, por que, na sua opinião, João foi chamado de esperto?

_____

_____

_____

10. Preencha as lacunas a seguir com os pronomes adequados.

a) O riso do palhaço me alegrou, _____se esforçou para isso.

b) Maurício e Marcelo são amigos antigos, _____têm muitas histórias para contar.

11. Complete as palavras a seguir com os encontros vocálicos adequados.

bes _____ ro
carn ____ ro
b _____ xo
p ___ xe

12. Complete as palavras derivadas a seguir com **s** ou **z**. As palavras primitivas dão dicas de qual letra usar.

riso	ri ____ nho
azeite	a ____ eitona
casa	ca _____ inha
vazio	esva_____iar

Leia a notícia a seguir para responder às questões de 13 a 15.

Memorial da América Latina abre este mês mostra América Florida

A mostra América Florida leva ao Memorial da América Latina, em São Paulo, a partir do dia 11 de janeiro, a relação cultural dos países latino-americanos com as flores. No Pavilhão da Criatividade estarão expostas telas bordadas, cerâmicas, papel machê e outras peças tradicionais da cultura latino-americana que simbolizam os hábitos e costumes de diversos países do continente. Além de ver as peças, o visitante também poderá tocar e interagir com as obras.

O destaque fica para as telas floridas do argentino Diego Manuel, tema presente na cultura latina. As flores simbolizam e retratam tanto o luto e a homenagem aos mortos, quanto as boas-vindas aos recém-nascidos. Também são utilizadas para presentear casais apaixonados, além de dar cor a comemorações, festas e casamentos.

Será possível ver também pratos de argila, tupus (que é um broche ornamental andino utilizado para prender xale), caveiras mexicanas do Dia dos Mortos e retábulos do Peru, feitos de madeira e massa de batata com gesso.

De acordo com a organização, uma das peças especiais da exposição é A Moringa, obra em cerâmica da artista brasileira Izabel Mendes da Cunha, na qual se vê uma noiva com vestido florido segurando um buquê de flores.

[...]

ALBUQUERQUE, Flávia. Memorial da América Latina abre este mês mostra América Florida. **EBC** – **Agência Brasil**. 2 jan. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-12/memorial-da-america-latina-abre-mostra-america-florida-em-janeiro>. Acesso em: 5 jan. 2018.

13. Depois de ler a notícia, responda: sobre o que ela trata?

_____

_____

_____

_____

14. Releia o trecho: "O destaque fica para as telas floridas do argentino Diego Manuel, tema presente na cultura latina.". Qual o tema presente na cultura latina?

_____

_____

15. Segundo a notícia, as flores estão muito presentes na cultura latina. Essa relação também está presente na obra em destaque da artista brasileira Izabel Mendes? Justifique.

_____

_____

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 2º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data:_____

Leia o trecho a seguir do conto “Os três porquinhos” e responda à questão 1.

> Esta é a casa do porquinho Cícero. **Ela** fica na montanha.
> É uma casinha feita de palha.
>
> JACKSON, Patrick. **Os três porquinhos**. Tradução de Helena Pacca. São Paulo: FTD, 2016. p. 4.

1. A que palavra o pronome **ela** se refere?

(A) Casa.
(B) Palha.
(C) Casinha.
(D) Esta.

Habilidade trabalhada: (EF04LP31) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes anafóricos (pessoais, possessivos e demonstrativos) como recurso coesivo. O foco desta habilidade está em identificar no texto os pronomes anafóricos.
Resposta: A. O pronome **ela** é usado para retomar o substantivo **casa**.
Distratores: As alternativas B e C indicam substantivos femininos, mas que estão pospostos ao pronome. Já a alternativa D é um pronome demonstrativo que também se refere ao substantivo **casa**, sendo usado como pronome catafórico.

Leia trechos da notícia a seguir para responder às questões de 2 a 6.

> Praças e ruas de 118 cidades paulistas serão palco, de 28 de abril a 14 de maio, de dezenas de **ações** culturais de música, dança, teatro, circo, cinema, artes visuais e literatura. As atividades são do Circuito Sesc de Artes, que contará com 80 trabalhos artísticos de 529 artistas em 882 apresentações.
>
> [...]
>
> “Esse contato entre a população e as diferentes manifestações artísticas é fundamental para despertar o interesse do público pelas diferentes linguagens. Esse é o espírito de dilatar fronteiras”, disse o Diretor Regional do Sesc São Paulo, Danilo Santos Miranda.
>
> [...]

> O Grupo Galpão levará às cidades o espetáculo teatral *De Tempo Somos*, com excertos de textos de autores como Anton Tchekhov e José Saramago. O grupo Imbuaça, de Sergipe, prestará homenagem a um dos criadores da literatura de cordel, o paraibano Leandro Gomes de Barros (1865-1918), com o espetáculo *A Peleja de Leandro na Trilha do Cordel*.
>
> [...]
>
> BOCCHINI, Bruno. SESC leva programação cultural gratuita a 118 cidades de São Paulo. **EBC – Agência Brasil**. 22 abr. 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-04/sesc-leva-programacao-cultural-gratuita-118-cidades-de-sao-paulo>. Acesso em: 4 jan. 2018.

2. De acordo com o contexto da notícia, o que a palavra **ações** significa?

(A) Ações culturais que farão parte do Circuito Sesc de Artes.
(B) Eventos de esporte do Circuito Sesc de Artes.
(C) Eventos literários do Circuito Sesc de Artes.
(D) Eventos literários e musicais do Circuito Sesc de Artes.

Habilidade trabalhada: (EF04LP13) Inferir, em textos, o sentido de palavras e expressões, considerando o contexto em que aparecem.
Resposta: A. Ações culturais envolvem todas as atividades que serão desenvolvidas no Circuito Sesc de Artes: música, dança, teatro, circo, cinema, artes visuais e literatura.
Distratores: A alternativa B não é correta, pois não há na notícia menção a eventos esportivos. As alternativas C e D não estão completas, pois mencionam só alguns eventos que farão parte das ações culturais.

3. Releia o primeiro parágrafo da notícia.

> Praças e ruas de 118 cidades paulistas serão palco, de 28 de abril a 14 de maio, de dezenas de ações culturais de música, dança, teatro, circo, cinema, artes visuais e literatura.
>
> As **atividades** são do Circuito Sesc de Artes, que contará com 80 trabalhos artísticos de 529 artistas em 882 apresentações.
>
> BOCCHINI, Bruno. SESC leva programação cultural gratuita a 118 cidades de São Paulo. **EBC – Agência Brasil**. 22 abr. 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-04/sesc-leva-programacao-cultural-gratuita-118-cidades-de-sao-paulo>. Acesso em: 4 jan. 2018.

Responda: a que termo a palavra **atividades** se refere?

(A) A cidades paulistanas.
(B) A praças e ruas.
(C) Às ações culturais.
(D) Ao Circuito Sesc de Artes.

Habilidade trabalhada: (EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
Resposta: C. As atividades se referem às ações culturais que vão ocorrer no Circuito Sesc de Artes.

Distratores: A alternativa A se refere aos locais em que as atividades vão acontecer; o mesmo ocorre na alternativa B. Já no caso da alternativa D, além de estar no singular, não concordando com atividades, refere-se ao nome do evento em que as ações serão realizadas.

4. Qual é o principal público a que essa notícia se destina?

(A) Apenas aos artistas que vão participar dos eventos.
(B) Apenas a esportistas residentes dessas cidades.
(C) Ao público em geral interessado em atividades culturais.
(D) Apenas a moradores de outro estado.
Habilidade trabalhada: (EF04LP11) Inferir o público-alvo do texto.
Resposta: C. A notícia dirige-se ao público em geral que se interesse pelas atividades culturais propostas no circuito.
Distratores: A alternativa A é limitada aos artistas participantes dos eventos, o que não é verdadeiro. As alternativas B e C também não estão de acordo com o público-alvo a que se destina esse tipo de informação, pois os moradores de outro estado provavelmente não estarão presentes para assistir aos eventos e os esportistas provavelmente se interessariam mais por eventos que envolvessem esportes.

5. Qual é o assunto principal da notícia?

(A) Apresentar os eventos do Circuito Sesc de Artes.
(B) Falar sobre as cidades do interior paulista.
(C) Dizer qual o espetáculo do Grupo Galvão.
(D) Falar sobre a homenagem a Leandro Gomes de Barros.
Habilidade trabalhada: (EF04LP12) Inferir o tema e assunto, demonstrando compreensão global do texto.
Resposta: A. O assunto principal é a programação do Circuito Sesc de Artes. A notícia informa os leitores sobre o que vai acontecer naquele espaço e quando.
Distratores: A alternativa B se refere ao local onde o Circuito vai acontecer, ou seja, em algumas cidades do interior paulista. As alternativas C e D se referem à parte do Circuito Sesc de Artes, mas representam apenas alguns eventos que acontecem no circuito. Caso os alunos tenham dificuldade para entender a questão, ler novamente o primeiro parágrafo, no qual fica claro qual é o assunto do texto.

6. No trecho: "Esse é o espírito de **dilatar** fronteiras", qual o melhor significado para essa palavra dentro do contexto? Se necessário, consulte o dicionário.

(A) Diminuir.
(B) Aumentar.
(C) Inchar.
(D) Prorrogar.
Habilidade trabalhada: (EF04LP28) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.
Resposta: B. Aumentar as fronteiras é uma das possibilidades de significado semelhante a “dilatar fronteiras”.

Distratores: A alternativa A não tem relação com o sentido de “dilatar”. Já as alternativas C e D são possíveis significados presentes no verbete **dilatar**, porém não são significados adequados ao contexto em que a palavra foi empregada.

O trecho do conto “João e Maria” apresentado a seguir foi escrito, de propósito, sem alguns sinais de pontuação. Leia-o para responder às questões de 7 a 9.

> Mas, o esperto João, em vez de mostrar seu dedo, estendia-lhe um ossinho de frango A bruxa ficava zangada porque, apesar do que comia, o moleque estava cada vez mais magro. Um dia perdeu a paciência
>
> Maria, amanhã acenda o fogo logo cedo e coloque água para ferver Magro ou gordo, pretendo comer seu irmão Venho esperando há muito tempo
>
> ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEFMEC, 2000. 3 v. n. 2. p. 18.

7. Reescreva o trecho do conto usando a pontuação mais adequada. Dica: pode ser ponto-final, ponto de exclamação ou travessão.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF04LP27) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. O foco desta questão está no uso do ponto-final, ponto de exclamação e no travessão no diálogo.
Resposta sugerida:

Mas, o esperto João, em vez de mostrar seu dedo, estendia-lhe um ossinho de frango**.** A bruxa ficava zangada porque, apesar do que comia, o moleque estava cada vez mais magro**!** Um dia perdeu a paciência**.**

— Maria, amanhã acenda o fogo logo cedo e coloque água para ferver**.** Magro ou gordo, pretendo comer seu irmão**.** Venho esperando há muito tempo**!**

É possível que haja divergência em relação ao uso do ponto-final ou ponto de exclamação. Aceite todas as possibilidades, desde que coerentes, e ressalte a mudança de entonação e sentido que pode ocorrer caso optem por um ou outro sinal.

8. Releia o trecho do conto "João e Maria" e responda: na sua opinião, a bruxa percebeu o truque de João com o ossinho de frango? Justifique.

_____

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.
Resposta sugerida: Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a bruxa não percebeu o truque, apenas perdeu a paciência e resolveu comer João "magro" mesmo.

9. De acordo com o trecho do conto, por que, na sua opinião, João foi chamado de esperto?

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.
Resposta: Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que o fato de ele usar o ossinho de frango em vez de seu dedo toda vez que devia mostrá-lo à bruxa foi o motivo de ser chamado de esperto, pois a bruxa queria que o menino engordasse para que pudesse comê-lo.

10. Preencha as lacunas a seguir com os pronomes adequados.

a) O riso do palhaço me alegrou, _____se esforçou para isso.
b) Maurício e Marcelo são amigos antigos, _____têm muitas histórias para contar.
Habilidade trabalhada: (EF04LP31) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes anafóricos (pessoais, possessivos e demonstrativos) como recurso coesivo.
Resposta sugerida: a) ele; b) eles.

11. Complete as palavras a seguir com os encontros vocálicos adequados.

bes _____ ro
carn ____ ro
b _____ xo
p ___ xe

Habilidade trabalhada: (EF04LP24) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas **VV** e **CVV** em casos nos quais a combinação **VV** (ditongo) é reduzida na língua oral (**ai**, **ei**, **ou**).
Resposta sugerida: besouro, baixo, carneiro, peixe.

12. Complete as palavras derivadas a seguir com **s** ou **z**. As palavras primitivas dão dicas de qual letra usar.

riso	ri ____ nho
azeite	a ____ eitona
casa	ca _____ inha
vazio	esva_____iar

Habilidade trabalhada: (EF04LP23) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais.
Resposta sugerida: risinho, azeitona, casinha, esvaziar.

Leia a notícia a seguir para responder às questões de 13 a 15.

Memorial da América Latina abre este mês mostra América Florida

A mostra América Florida leva ao Memorial da América Latina, em São Paulo, a partir do dia 11 de janeiro, a relação cultural dos países latino-americanos com as flores. No Pavilhão da Criatividade estarão expostas telas bordadas, cerâmicas, papel machê e outras peças tradicionais da cultura latino-americana que simbolizam os hábitos e costumes de diversos países do continente. Além de ver as peças, o visitante também poderá tocar e interagir com as obras.

O destaque fica para as telas floridas do argentino Diego Manuel, tema presente na cultura latina. As flores simbolizam e retratam tanto o luto e a homenagem aos mortos, quanto as boas-vindas aos recém-nascidos. Também são utilizadas para presentear casais apaixonados, além de dar cor a comemorações, festas e casamentos.

Será possível ver também pratos de argila, tupus (que é um broche ornamental andino utilizado para prender xale), caveiras mexicanas do Dia dos Mortos e retábulos do Peru, feitos de madeira e massa de batata com gesso.

De acordo com a organização, uma das peças especiais da exposição é A Moringa, obra em cerâmica da artista brasileira Izabel Mendes da Cunha, na qual se vê uma noiva com vestido florido segurando um buquê de flores.

[...]

ALBUQUERQUE, Flavia. Memorial da América Latina abre este mês mostra América Florida. **EBC** – **Agência Brasil**. 2 jan. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-12/memorial-da-america-latina-abre-mostra-america-florida-em-janeiro>. Acesso em: 5 jan. 2018.

13. Depois de ler a notícia, responda: sobre o que ela trata?

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF04LP12) Inferir o tema e assunto, demonstrando compreensão global do texto.
Resposta sugerida: A notícia trata da abertura da mostra América Florida, no memorial da América Latina. Se necessário, informe que **latino** é um termo usado para se referir à população que vive na América Latina (países do continente americano que foram colonizados por Portugal, Espanha e França).

14. Releia o trecho: "O destaque fica para as telas floridas do argentino Diego Manuel, tema presente na cultura latina.". Qual o tema presente na cultura latina?

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.
Resposta: As flores. Caso os alunos tenham dificuldades em perceber essa informação, releia o trecho e pergunte: “O que é uma tela florida?” (Uma tela com muitas flores.).

15. Segundo a notícia, as flores estão muito presentes na cultura latina. Essa relação também está presente na obra em destaque da artista brasileira Izabel Mendes? Justifique.

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF04LP08) Localizar e comparar informações explícitas em textos.
Resposta: Sim, essa relação fica clara no trecho "na qual se vê uma noiva com vestido florido segurando um buquê de flores".

Ficha de acompanhamento das aprendizagens

Esta ficha sugerida é apenas uma das muitas possibilidades. É importante ter em mente que a avaliação não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como uma das muitas ferramentas a serviço de uma compreensão dos avanços e das necessidades de cada aluno, respeitando o período de aprendizagem de cada um.

Legenda		
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND

Nome: _____

Turma: _____Data: _____

Questão	Habilidade	TT	EE	ND	Anotações
1	(EF04LP31) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes anafóricos (pessoais, possessivos e demonstrativos) como recurso coesivo.	Identificou o pronome anafórico como recurso coesivo.	Identificou parcialmente o pronome anafórico como recurso coesivo.	Não identificou o pronome anafórico como recurso coesivo.	
2	(EF04LP13) Inferir, em textos, o sentido de palavras e expressões, considerando o contexto em que aparecem.	Infere o sentido da palavra dentro do contexto em que apareceu.	Infere parcialmente o sentido da palavra dentro do contexto em que apareceu.	Não infere o sentido da palavra dentro do contexto em que apareceu.	
3	(EF04LP15) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Recupera o sentido percebendo a substituição lexical.	Recupera parcialmente o sentido ao não ter claro qual foi a substituição lexical.	Não recupera o sentido não percebendo a substituição lexical.	
4	(EF04LP11) Inferir o público-alvo do texto.	Consegue inferir o público-alvo da notícia.	Consegue inferir parcialmente o público-alvo da notícia.	Não consegue inferir o público-alvo da notícia.	
5	(EF04LP12) Inferir o tema e assunto, demonstrando compreensão global do texto.	Consegue inferir o assunto geral da notícia.	Consegue inferir parcialmente o assunto geral da notícia.	Não consegue inferir o assunto geral da notícia.	
6	(EF04LP28) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	Consegue encontrar a palavra no dicionário e reconhecer o significado mais indicado de acordo com o contexto.	Consegue encontrar a palavra no dicionário, mas não consegue reconhecer o significado mais indicado de acordo com o contexto.	Não consegue encontrar a palavra no dicionário nem reconhecer o significado mais indicado de acordo com o contexto.	
7	(EF04LP27) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto-final, de interrogação, de exclamação,	Identifica a função da pontuação na leitura e consegue utilizá-la de forma	Identifica a função da pontuação na leitura, mas não	Não consegue identificar a função da pontuação na	

	dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. O foco desta questão está no uso do ponto-final, ponto de exclamação e no travessão no diálogo.	adequada, tanto o ponto-final, quanto o ponto de exclamação e travessão indicando diálogo.	consegue utilizar ou o ponto-final, ou o ponto de exclamação, ou o travessão indicando diálogo de forma adequada.	leitura nem consegue utilizá-la de forma adequada, tanto o ponto-final, quanto o ponto de exclamação e travessão indicando diálogo.	
8	(EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.	Consegue inferir informações implícitas no trecho do conto.	Consegue inferir parcialmente informações implícitas no trecho do conto.	Não consegue inferir informações implícitas no trecho do conto.	
9	(EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.	Consegue inferir informações implícitas no trecho do conto.	Consegue inferir parcialmente informações implícitas no trecho do conto.	Não consegue inferir informações implícitas no trecho do conto.	
10	(EF04LP31) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes anafóricos (pessoais, possessivos e demonstrativos) como recurso coesivo.	Consegue utilizar na produção textual pronomes anafóricos como recurso coesivo.	Consegue utilizar parcialmente na produção textual pronomes anafóricos como recurso coesivo.	Não consegue utilizar na produção textual pronomes anafóricos como recurso coesivo.	
11	(EF04LP24) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas **VV** e **CVV** em casos nos quais a combinação **VV** (ditongo) é reduzida na língua oral (**ai**, **ei**, **ou**).	Consegue ler e escrever palavras com encontros vocálicos.	Consegue ler e escrever parcialmente palavras com encontros vocálicos.	Não consegue ler e escrever palavras com encontros vocálicos.	
12	(EF04LP23) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais.	Consegue grafar palavras usando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais.	Consegue grafar parcialmente as palavras usando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais.	Não consegue grafar palavras usando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais.	
13	(EF04LP12) Inferir o tema e assunto, demonstrando compreensão global do texto.	Consegue inferir o assunto compreendendo de forma geral a notícia.	Consegue inferir parcialmente o assunto compreendendo de forma geral a notícia.	Não consegue inferir o assunto compreendendo de forma geral a notícia.	
14	(EF04LP10) Inferir informações implícitas em textos.	Consegue inferir informações implícitas na notícia.	Consegue inferir parcialmente informações implícitas na notícia.	Não consegue inferir informações implícitas na notícia.	
15	(EF04LP08) Localizar e comparar informações explícitas em textos.	Consegue localizar e comparar informações explícitas na notícia.	Consegue localizar e comparar parcialmente as informações explícitas na notícia.	Não consegue localizar e comparar informações explícitas na notícia.	

Ficha de acompanhamento individual

A ficha de acompanhamento individual é um instrumento de registro onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio à Leitura e Escrita**: PRALER. Brasília: FNDE/MEC, 2007. Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e projetos na sala de aula. p. 20.

Legenda			
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND	Não observada = NO

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Data	Habilidade	TT	EE	ND	NO	Anotações